

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Está reunido em Margate o congresso anual

do Partido Trabalhista inglês

MARGATE (Sueste da Inglaterra). 28.—O Partido Trabalhista britânico iniciou, hoje, aqui, a maior conferência de delegados da sua história, com um programa destinado a unir elementos socialistas discordantes, no caso de possíveis eleições gerais.

Estava reunido um numero «récord» de cerca de 1.300 delegados, além de suas mulheres e outros parentes, constituindo uma assistência total de cerca de 3.000 pessoas, na sala do Winter Garden, quando Arthur Greenwood, de 73 anos, presidente actual do congresso, pronunciou o seu discurso oficial. O tema da sua mensagem ao partido, que tem 6 milhões de filiados, foi que os socialistas devem enterrar as suas rixas internas, no interesse comum.

Estavam sentados na plataforma, na primeira fila, Aneurin Bevan e os seus seis adeptos da comissão executiva nacional, cujas disputas com os chefes oficiais do partido têm sido o principal foco de dissensão, nos últimos dois anos. Os seus rostos estavam impenetráveis quando o débil e idoso Greenwood fez o seu apelo, mas aplaudiram calorosamente os sentimentos do velho presidente.

Os chefes oficiais do partido, preocupados com a hipótese dos conservadores fazerem subitamente uma chamada às urnas com o Partido Trabalhista desprevenido e dividido, escolheram a política externa como assunto inaugural da conferência, evidentemente pela razão de ser uma das ques-

tões sobre as quais é provável que haja vasto acordo dentro do partido.

O «leader» do partido, Clement Attlee, lançou os delegados numa discussão sobre a guerra fria, pedindo a aprovação do novo manifesto «Desafio à Grã-Bretanha» sobre a política geral.

Os delegados têm na sua frente duas emendas, ambas de forte carácter esquerdista e indo muito além dos pontos de vista da comissão executiva nacional sobre o beco sem saída entre

(Continua na página central)

Severa crítica à política externa dos conservadores

MARGATE, 28 — Bevan e Attlee discursaram ontem, durante um grande comício que serviu de levantar do pano do Congresso do Partido Trabalhista. Aneurin Bevan, que, por assim dizer, não falou de política interna, criticou vivamente a política externa dos conservadores, que — disse — deixaram fugir a iniciativa alcançada no domínio externo, graças ao discurso de sir Winston Churchill, em Maio passado. Afirmou que as modificações na U. R. S. S. e a fraqueza que delas se pode concluir não deviam em algum caso ser pretexto para uma diplomacia agressiva, mas sim ser ocasião para negociar com a União Soviética.

Fazendo curta alusão aos acordos hispano-americanos, Bevan declarou: «Não podemos ver com satisfação o facto dos Estados Unidos instalarem bases na Espanha franquista».

Bevan insurgiu-se uma vez mais contra o rearmamento alemão: «Rearmar a Alemanha ocidental — disse — é garantir com certeza que a unificação da Alemanha só poderá fazer-se com uma terceira guerra mundial».

Por seu lado, Attlee, em curta alusão, lançou um apelo às «forças morais do socialismo». — (F. P.).

Os comentários americanos ao acordo com a Espanha vão desde a aprovação ao profundo pesar

NOVA YORK, 28.—Os comentários dos jornais americanos sobre o acordo dos Estados Unidos com a Espanha vão hoje desde aprovação completa até «profundo pesar».

O pesar é manifestado pelo «New York Times», que diz, num editorial: «Se havia alguma probabilidade de o regime de Franco ser derrubado por acontecimentos internos, desapareceu agora. Ao fortalecermos as forças militares do generalíssimo, fortalecemos o seu domínio no país e o nosso auxílio económico terá efeito político semelhante».

O preambulo do novo acordo de defesa mencionava os «altos objectivos» dos fins comuns — diz o «Times» — o que significava luta contra o comunismo. «Porém, certamente que o objectivo mais elevado da política americana é defender e propagar a democracia contra todas as ideologias totalitárias — tanto fascistas como comunistas — declara. «Se isso foi esquecido ou posto de parte no processo de estabelecer acordos com o generalíssimo Franco, a causa da liberdade sofrerá grave prejuízo».

O «New York Daily Mirror» diz que o maior «mal» que a Espanha praticou foi «a sua oposição permanente e inflexível à Rússia soviética».

«Geograficamente, são inestimáveis para os Estados Unidos bases em Espanha» — diz o «Mirror». «Politicamente, estarão situadas num país que é o

(Continua na ultima página)



Um aspecto do Estádio Olímpico de Berlim (zona ocidental) onde há dias se reuniu uma multidão de cem mil pessoas para assistir ao desfile da força de Polícia alemã, embrão da futura força militar do país

Os aprendizes de feiticeiros da Europa supranacional começam a recear os efeitos da sua experiência

PARIS, Setembro.—A política francesa oferece-nos neste momento um espectáculo dos mais dramáticos. Esta política como se sabe, é dominada pelo receio do regresso do «perigo alemão» — a mesma eventualidade que preo-

cupava a França depois da sua vitória na primeira grande guerra mundial. Mas, nessa época, a França tinha a possibilidade, pelo menos durante a primeira década de paz, de praticar uma política conforme aos seus interesses e às suas tradições, isto é, uma política unicamente inspirada pela preocupação da sua segurança em relação à Alemanha.

Só posteriormente, quando a política pró-alemã da Inglaterra se manifestou activamente, foi que a França de decidiu a fazer concessões neste terreno. Mas essas concessões foram-lhe arrancadas em Londres verdadeiramente à má-cara. E os acontecimentos que se seguiram deram-lhe razão. Quando a Alemanha voltou a aparecer em posição de potência militarmente forte, foi a França, efectivamente, que, uma vez mais voltou a conhecer a experiência da invasão alemã.

Os dois males

A situação, porém, não era a mesma para a França depois da segunda guer-

(Continua na 3.ª página)

TEMAS CULTURAIS

O INTELLECTUAL E O TRABALHO

por Amorim de Carvalho

No Congresso das Beiras, realizado ainda não há muitos dias, fizeram-se votos «pela obrigatoriedade do trabalho não só para os pobres, mas também para os ricos, trabalho para todos». Não pretendo analisar a questão na sua profunda filosofia social, até à verificação do papel dos ricos que, sabendo ser ricos, no próprio consumo acabam por constituir uma fonte indirecta de produção e trabalho. Despido o problema da mística que, muitas vezes, envolve de exageros as verdades essenciais, podemos reduzi-lo ao problema de um dever — sempre que ele constitui uma condição de existência.

A ideia do «dever» é, pois, a primeira; a «natureza de trabalho» é, logicamente, a segunda; mas, porque só podem exigir de

cada um «aquele» trabalho que resulta das suas possibilidades ou faculdades, a ideia que logicamente vinha em segundo lugar passa a ser principal. Principal por conter a incógnita da equação, impondo-se-nos com uma relevância dramática, quando pensamos na situação do intelectual perante o «dever» do trabalho — esse dever que, no Congresso das Beiras, se chamou «obrigatoriedade».

Cheguei ao assunto deste artigo. Seria legítimo, por exemplo, «obrigar» um Balzac a vender sapatos, a cavar batatas ou a dirigir um banco? Os insucessos que ele teve nas suas tentativas comerciais provam a evidência que ele não nasceu para isso.

Chamo intelectual (é preciso começar já a defini-lo) aquele cujo labor espontâneo e por vocação tem um sentido espiritual: o sábio, o pensador, o escritor, o artista, etc. Urge distinguir entre uma actividade

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Faz bem praguejar

LONDRES, 28.—A praga devia fazer parte da higiene mais elementar — afirma esta manhã a revista médica «Family Doctor». «Só o homem que pragueja bem — acrescenta — pode, sem impertinência, perdoar a quem o injuria».

A revista cita seguidamente um exemplo: «Um dos aborrecimentos dos Japoneses é que não possuem pragas capazes. Se um cavalheiro japonês se encoleriza connosco, só lhe resta cortar-nos a cabeça com o seu sabre ou fazer «hara-kiri» diante da nossa porta». — (F. P.).

O transporte dos lixos fora da cidade e a recolha dos mesmos sem recipientes metálicos

A remoção do lixo das habitações e o seu transporte para os vazadouros é, de há muito, um verdadeiro problema cidadão.

A Câmara Municipal de Lisboa de há muito que procura aperfeiçoá-los, dentro dos princípios de higiene e salubridade que são de aconselhar.

As novas viaturas motorizadas, os vários modelos de carrinhos de cantoneiro, os recipientes para a recolha de lixos e outros melhoramentos introduzidos, tudo tem contribuído para beneficiar os serviços de limpeza da capital.

Todavia nas zonas limítrofes da cidade ainda se utilizam carroças ribeirinhas e outras, completamente descobertas, no transporte de lixos para vazadouros e até no serviço de remoção de lixos das habitações, o que de há muito é condenável. Isto dentro da área do concelho, como se disse. Acaso não poderão, em tais zonas, ser utilizadas viaturas mais apropriadas, mesmo de tracção animal, visto que ali também é Lisboa?

E o que se passa com os recipientes?

Por outro lado, o que se passa com os recipientes metálicos, destinados a guardar o lixo das habitações que depois é removido pelos «camions» parece-nos, na verdade, um problema ainda por resolver — ou, antes, resolvido contra os interesses públicos e privados.

Como se sabe, a Câmara obriga os municípios a utilizar esses recipientes. Mas muitos deles, uns por espírito de contradição, outros por absoluta carência material, resolveram enveredar pela transgressão. E, assim, em lugar dos caixotes de madeira e outros continentes mais ou menos metálicos, apareceram os embrulhos de jornal, arremessados das janelas para o meio da rua ou colocados às portas, com maior ou menor discreção. De qualquer modo, as ruas transformam-se, assim, num verdadeiro vazadouro público. Há algumas que, a certas horas da noite — a partir das 22, por exemplo — logo ficam verdadeiramente intransitáveis. Os cães e os gatos vadios, os trapeiros, a chuva e o vento encaregem-se de desmanchar os embrulhos mal feitos e as ruas, então, têm o ar de azinhagas arrabalzinas.

Que medidas pensa a Câmara empregar? Não seria possível levar esses municípios, pobres ou teimosos, a quotizar-se, no mesmo prédio, comprando um recipiente grande que servisse a todos e cada um, por sua vez, levasse à porta da rua?

Assim, o fizeram, por sua livre iniciativa, os moradores de muitos bairros residenciais. Aproveitaram o exemplo talvez fosse inteligente. O que não pode estar certo é o estado de imundície de certos bairros de Lisboa — a Madragoa, o Bairro de Inglaterra, o Bairro das Colónias — e quase todos os outros, assim que desce a noite e a coberto desta se fazem transgressões contra a higiene pública.

Beberam champagne sem dinheiro para o pagar...

Num recinto da Feira Popular, foram presos os pintores João Martins Filipe, de 46 anos, Rua Oliveira Ramos, 49, 4.º, dt.º, e José Campos Esteves, de 26 anos, Rua Luis António Inácio, 43, 2.º, esq.º, que foram ali fazer uma despesa de 1.624\$00 em vinhos espumantes e outras bebidas caras. Como, porém, não tinham dinheiro para pagar, a gerência entregou-os à P. S. P.

Ministro das Finanças da Irlanda

No paquete inglês «Highland Brigade» regressaram ao seu país o ministro das Finanças da Irlanda, dr. Lean Mac Entel e sua esposa.

Os moradores do Forno de Tijolo querem que a rua mude de nome

Esta tarde, cerca das 16 horas, uma delegação de comerciantes e moradores do Caminho do Forno de Tijolo foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem foi sugerida a alteração do nome daquela artéria. O pedido baseia-se no grande desenvolvimento comercial e arquitectónico daquela zona, que bem justifica a substituição da antiga designação toponímica, escolhida na altura em que aquela via não era, realmente, mais do que um caminho que servia de acesso à Quinta das Charcas.

A petição justifica-se ainda, segundo os interessados, tanto mais que a comissão encarregada de se avistar com o presidente da Câmara propôs, para substituir a actual designação, que aquela artéria passasse a chamar-se Rua de Caldas Xavier, em homenagem ao glorioso vencedor do combate de Marracuene. Esta mesma proposta já fora apresentada há 12 anos, por um vereador, sem que, então, se fizesse a pretendida substituição.

A questão de Trieste

BELGRADO, 28.—O Governo jugoslavo rejeitou a proposta de plebiscito a respeito do Território Livre de Trieste apresentada pela Itália em 13 do corrente. — (F. P.).

Um ingrediente especial e novo para suavizar a barba

Faz mais facilmente a barba
e protege a pele.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

A Câmara de Sintra julga viável a instalação do teleférico para a Pena

Foi agora publicado um resumo do extracto da sessão ordinária, de 3 do corrente, da Câmara Municipal de Sintra, a qual assistiram os srs.: dr. César Moreira Baptista, presidente; capitão Américo dos Santos, vice-presidente; visconde de Asseca, José Maria Tavares e Rui da Cunha, vereadores.

Dele respigamos este trecho, de real interesse, não só para a população do concelho de Sintra, mas para todas as pessoas que se dedicam a problemas de Turismo:

«Teleférico—Presente, uma comunicação da comissão encarregada do estudo da proposta em que a Companhia Sintra-Atlântico solicitava a concessão para a instalação de um teleférico que ligasse esta vila à Pena. Nela se informa que a Companhia proponente se desinteressa da proposta apresentada, por a mesma não ter viabilidade presentemente. Contudo, porque a Câmara entende que a instalação do teleférico em causa tem viabilidade, em todos os pontos de vista, incluindo o económico, propõe-se superiormente, fundamentando-se devidamente a proposta, a resolução do assunto, a fim de ser dada a concessão da sua exploração, por um prazo razoável, a uma empresa que ofereça garantias de idoneidade moral e material. Foi resolvido que, feito o estudo, o mesmo seja remetido ao sr. ministro das Comunicações».

Dois homens feridos num desastre de camioneta,

cujo motorista adormeceu

Esta madrugada, em Vila Franca de Xira, deu-se um espectacular desastre de viação, do qual resultou ficarem dois homens feridos, em estado grave.

Uma camioneta, que saíra de Cascais para Vila Franca com um carregamento de peixe, chocou violentamente com um prédio, a entrada da Rua 5 de Outubro, desta última localidade, devido ao facto de o condutor da camioneta ter adormecido.

Seguiam na camioneta, ao lado do condutor, José de Sousa, de 34 anos, jornalista, do Bombarrel e, sobre a carga nas traseiras da camioneta, Joaquim Domingos Guincho, de 43 anos, marítimo, residente em Obidos. Ambos sofreram graves ferimentos devido à violência do choque, tendo sido conduzidos, pelos bombeiros de Vila Franca para o Hospital de S. José, onde, depois de receberem tratamento, recolheram à sala de observações.

O motorista Armando de Carvalho e mais dois indivíduos que seguiam na camioneta, ficaram ilesos.

O prédio sofreu graves danos, tendo a P. V. T. tomado conta da ocorrência.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Com sua esposa, chegou de Paris o sr. António Braga, proprietário da Casa Gardén do Chiado.

Está tudo pronto para as experiências atómicas na Austrália

ADELAIDE, 28.—O cientista atómico de maior relevo da Grã-Bretanha, sir William Penney, partiu hoje para o polígono de Woomera, onde se espera que se dêem as explosões de armas atómicas da Grã-Bretanha, depois de 1 de Outubro. Círculos geralmente bem informados disseram ontem que estava tudo «quase pronto» para as experiências que ele vai dirigir.

Foi lançada uma cortina de segurança à volta de dois bombardeiros «B-29», ao aterrarem esta manhã na base aérea de Richmond e que se destinam a fazer experiências para captar partículas radioactivas, a grande distância da explosão. Não foi permitido a jornalistas entrevistarem os tripulantes, nem tirarem fotografias na proximidade dos aparelhos. O oficial comandante da missão, o coronel James Jarman, de Chicago, recusou-se a discutir pormenores da sua visita. Declarou que a operação era uma missão meteorológica normal.

O coronel Jarman revelou que dois aviões «Skymaster» de apoio da Aviação americana devem chegar amanhã, com pessoal terrestre e outros aviadores para as «Superfortalezas B-29». Acrescentou que estavam abrangidos mais de 50 aviadores americanos. — (Reuter).

Um avião americano

caiu nos Pireneus franceses
e morreram os 4 tripulantes

MARSELHA, 28 — Foram encontrados hoje, nos Pireneus franceses, próximo de Prades, os destroços de um avião «DC-47 Douglas Skytrain», desaparecido desde sábado — declarou hoje um oficial americano encarregado das buscas. Morreram os 4 tripulantes do aparelho. Acrescentou que o avião se despenhara nas montanhas, numa altitude de cerca de 1.200 metros.

Policiais franceses, que treparam da aldeia de Nyers para a montanha, estão a transportar os cadáveres dos aviadores.

O «Skytrain» foi dado como desaparecido no sábado, à tarde, durante um voo de treino entre a Grã-Bretanha e a Espanha. — (Reuter).

António Maria Lopes

Passa hoje o aniversário do importante industrial sr. António Maria Lopes, nosso prezado amigo, cuja acção de trabalho através de longos anos, é mantida e merecedora de registo.

BOX Quarta-feira dia 30

no Estádio Internacional (Parque Mayer)

Organizações «LISBOX» apresenta
outra grande reunião

JORGE TAFOL em considerável
melhoria de forma
CONTRA

FERNANDO BRANCO

Combate em 10 «rounds» de 3 minutos, a contar para a «poule» de apurado ao título de «leves»

JULIO MARTINS o actual campeão nacional de «leves»
contra **DANIEL BRANCO**

o «boxeur» que pretende derrubar o adversário para averbar mais uma vitória no seu «palmarés»

BELARMINO FRAGOSO que regressou ontem da Serra da Estrela onde foi cuidar da sua preparação contra **CLAUDINO CORREIA (PEIRO)**
o adversário difícil de bater, dada as suas duras características de batalhador e ainda

Fernando Gonçalves (Sota) contra **NEVES LEITE**
o pugilista em grande forma adversário de rija tempera

Fernando Almeida (China) contra **ARMANDO OLIVEIRA**
o combativo pugilista o «boxeur» que não torce

UMA REUNIÃO NACIONAL COM OS MELHORES PUGILISTAS
DE MOMENTO

As bilheteiras abriram ontem com grande afluência de público, continuando a funcionar até às 22 horas — Espectáculo para adultos

HOJE — Segunda-feira, 28

DESPEDIDA

do grande artista francês

PAUL PÉRI

O COMEDIANTE DA CANÇÃO REALISTA

O GRANDE PRÉMIO DO DISCO

num escolhido reportório das suas melhores canções

No «Wonder-Bar» o pianista internacional **NICK POWER**

PREÇOS — No «Wonder-Bar» e «Yacht-Club», consumo mínimo, 40\$00
— No «Restauranten», entrada 10\$00 (Para adultos)

AMANHÃ

EM 1.ª EXIBIÇÃO

EVA STACHINO

apresenta a «show» de quarenta minutos

«AGUARELAS PORTUGUESAS»

com **EUGENIA LIMA**, **ZURITA DE OLIVEIRA**, o «pallet»
«FLORES DE PORTUGAL» e os artistas coreográficos, **PAULO JOSÉ**
e **YVONE BRANCO**

SABADO, 3 de Outubro

ESTREIA SENSACIONAL da grande vedeta da canção francesa

YVETTE GIRAUD

(Marcam-se mesas)

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I

QUINTA DA PALMEIRA — RUA MARQUES DA SILVA, 79

ENSINO INFANTIL — PRIMÁRIO — LICEAL

GARANTE-SE, EM ABSOLUTO, UM BOM ENSINO

Abertas as matriculas na sede ou pelo Telefone 50182

A organização supranacional da Europa

(Continuação da 1.ª página)

ra mundial. A linha tradicional da sua política tinha-a conduzido, ainda desta vez, a Moscovo, onde o general De Gaulle assinou um novo pacto franco-soviético. Simplesmente, é preciso reconhecer que este documento não tardou a tornar-se letra morta.

Sob a pressão dos Estados Unidos, desde cedo empenhados numa política anti-soviética, e no receio que inspirava no interior a existência de um partido comunista muito forte, a França acabou por abandonar a sua linha tradicional. Colocada entre dois males — o perigo alemão e o perigo soviético — a França acabou por escolher o que lhe parecia menos ameaçador. Isto é, o alemão.

O grande dilema:

A conclusão do Pacto do Atlântico tinha marcado a nova orientação da política ocidental, que era também, daí por diante, a da política francesa. Ora, a política do Pacto do Atlântico, do próprio facto de ser dominada pela perspectiva dum conflito com a U. R. S. S., devia necessariamente contar com a cooperação, política e militar, da Alemanha Ocidental.

Assim, a primeira questão que se pôs como consequência inelutável do Pacto do Atlântico foi o rearmamento da Alemanha. Daqui resultou a França encontrar-se perante um novo dilema: rearmar a Alemanha, para fazer face à Rússia comunista, estava bem; mas, com uma Alemanha rearmada, o «perigo alemão» reaparecia tão ameaçador como no passado.

O novo problema

O novo problema que se punha então para a França era o seguinte: descobrir um meio de tornar o rearmamento da Alemanha inofensivo, senão impossível. Foi então que surgiu o Plano Plevén para o exército europeu. A ideia central deste plano era, com efeito, rodear o exército europeu de todas as garantias possíveis, que o tornassem por assim dizer praticamente irrealizável.

Foi por isso que o Plano Plevén foi rejeitado, inicialmente, tanto em Washington como em Bonn. Mas algum tempo depois Americanos e Alemães acabaram por dar conta de que tinham todo o interesse em reter do plano o que ele tinha de positivo: o reconhecimento do princípio do rearmamento alemão, ao mesmo tempo que o despojavam de todas as garantias que o tornassem inoperante.

O drama do Plano Plevén

Foi assim que se assistiu então a este verdadeiro paradoxo: que o Plano Plevén, ontem combatido por Americanos e Alemães, tinha encontrado de repente os seus melhores defensores justamente em Washington e em Bonn. Ao mesmo tempo que, pelo contrário, os Franceses, seus autores, se mostravam agora desconfiados e hostis a seu respeito. O tratado do exército europeu acabou, assim, por ser ratificado pelo Parlamento de Bonn, mas permanece em «panne» na Assembleia Nacional francesa...

As razões desta oposição eram muito simples e perfeitamente compreensíveis, pois os Franceses davam conta de que o exército europeu, tal como teria sido levado a efeito se o tratado de Paris fosse ratificado, não teria já qualquer relação com o que estava previsto no Plano Plevén. Foi assim que se assinalou a tentativa de marcha-atrás, isto é, de rodear o projecto de novas garantias. Tal era, com efeito, o sentido dos protocolos adicionais que o Governo francês pretendia acrescentar ao tratado de Paris e fazer aceitar pelos Alemães.

Mas as coisas não tinham ficado por aí. Um novo drama ia surgir depressa para a França: o da integração da Europa. A melhor garantia contra a realização do exército europeu, inventado pelos autores do Plano Plevén, era a constituição de um governo supranacional, do qual deveria depender o exército europeu.

Com efeito, nos termos do Plano Plevén, o exército europeu não seria organizado se não quando o governo

O NOVO ANO LECTIVO

No Liceu de Pedro Nunes realiza-se a sessão de abertura solene das aulas no dia 1 de Outubro, às 11 horas.

supranacional estivesse constituído. Este projecto parecia, então, totalmente quimérico quando, pondo-o como condição prévia para a realização do exército europeu, os autores do Plano Plevén julgavam ter-lhe barrado o caminho para sempre.

Ora, o projecto do governo supranacional foi introduzido num outro plano, de inspiração igualmente francesa — o Plano Schuman — para o «pool» carvão-aço. Uma vez separado do plano militar, foi fácil levá-lo à frente. E de tal modo que chegou o dia em que a França se encontrou colocada perante este perigoso projecto, inventado para impedir a realização de um outro perigoso plano, o exército europeu, inventado, por sua vez, para afastar o perigo do rearmamento da Alemanha.

A nova crise

A questão da integração política da Europa devia ser o objecto de uma conferência de seis ministros de Negócios Estrangeiros dos países membros da Comunidade carvão-aço que, após adiamentos sucessivos, foi finalmente fixada para 20 de Outubro próximo. E é com vista a elaborar as propostas definitivas para a integração da Europa que os suplentes dos seis ministros acabam de se reunir em Roma.

Ora, é neste momento que uma nova crise brotou no seio do Governo francês. Os ministros pertencentes aos

dois novos agrupamentos, desintegrados do Partido Degaulista, da U. R. A. S. e da A. R. S., declararam-se em desacordo com as instruções elaboradas por Bidault, destinadas aos representantes da França na conferência de Roma.

Conflito grave, porque implica o futuro da França. As objecções dos antigos degaulistas visam, efectivamente, o fundo da questão, isto é, a forma que assumirá o futuro poder supranacional. As propostas, estabelecidas pela comissão constitucional da Assembleia da Comunidade carvão-aço, e finalmente aprovadas pela França sob a pressão americana, visam a uma integração completa da Europa sob a forma de uma federação, cujo governo central teria carácter supranacional.

É contra este projecto que os ministros degaulistas se insurgem, assim como uma grande parte da Assembleia Nacional francesa e da opinião pública que, aliás, preferem àquela uma fórmula menos ambiciosa: a confederação, no seio da qual os diferentes países, justapostos uns aos outros, conservassem a sua soberania nacional. E esta fórmula parece ser indicada, mais do que nunca, quando a vitória eleitoral do chanceler Adenauer não deixa qualquer dúvida de que, numa Europa integrada, a Alemanha ocupará uma posição predominante.

ATTICUS

E AGORA...



Sopa de ervilhas com presunto Knorr-Suíça

Uma sopa de ervilhas pronta a ser cozinhada mas com o sabor português era, desde há muito, o desejo de todos os bons apreciadores de sopa. KNORR-SUIÇA lança agora no mercado, com a costumada perfeição, uma excelente, fina, suculenta e aromática sopa de ervilhas, confeccionada nas bases mais modernas, isto é, segundo os preceitos caseiros e isenta do gosto de fábrica.

A superioridade desta nova criação da KNORR-SUIÇA sobre todas as existentes até agora baseia-se nos seguintes factos:

1. Emprego de ervilhas tenríssimas
2. Adicionamento do melhor presunto fumado
3. Tempo de cozimento reduzido só a 5 minutos

Uma prova entusiasma-lo-á e convence-lo-á mais uma vez da incomparável qualidade dos produtos Knorr-Suíça

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO

IRMÃOS COSTA DIAS, LIMITADA

LISBOA — Rua António Enes, 21 ★ PORTO — Rua do Bonjardim, 218
Telefone 43160/43169 Telefone 27979

Uma carta

sobre outra carta

de Alexandre Herculano

O sr. brigadeiro Ribeiro da Fonseca envia-nos a seguinte carta:

«Li no seu conceituado «Diário de Lisboa» um artigo com algumas cartas de Alexandre Herculano.

Não venho discutir o direito moral de assombrar cartas particulares de outros, que nunca as teriam escrito para virem a publico, mas o que não posso é deixar de acudir por Herculano, quando se pretende interpretar uma frase como iactância do seu autor.

Ele não se refere, nem ao poder de expressão, nem de persuasão, mas apenas à muita justiça que havia dessa vez para esse pedido.

Eficácia é também: força duma causa para produzir um efeito. Ele escrevia poucas cartas de empenho e, entre essas, tinham sido raríssimas com tanta justiça no pedido.

É esta a interpretação que está de acordo com o moral do Solitário de Vale de Lobos, enojado com a política de todos os tempos, mas que nunca se poderá apresentar como criatura capaz de se gabar com a escrita de uma simples epistola de empenho.

Julgo que o meu prezado amigo me ajudará a prestar justiça a Herculano, publicando esta defesa do grande escritor, que tão mal interpretado foi».

Refere-se o sr. brigadeiro Ribeiro da Fonseca ao artigo que publicamos da autoria do sr. dr. Pequito Rebelo, em que se comentava uma carta de Alexandre Herculano. Publicamos o referido artigo porque nele vimos, a par das razões de interesse e autoridade do ilustre escritor que o subscrevia, o mesmo propósito de respeito pela figura e obra do historiador escrupuloso que foi, ao mesmo tempo, uma grande figura moral na vida do País. Na vida e na obra dos grandes homens tudo interessa, tudo constitui material que ajuda a uma interpretação. Os elementos que o sr. dr. Pequito Rebelo veio agora acrescentar a tudo quanto lá se sabia acerca do grande Herculano não comportam outro significado que não seja, precisamente, o do grande interesse que desperta tudo quanto se relaciona com esse vulto gigantesco da nossa História. E aí, afinal, coincide também o ponto de vista expresso na carta que nos escreve o sr. brigadeiro Ribeiro da Fonseca.

Tauromaquia

Um novo cavaleiro

SETUBAL, 28.—Na corrida ontem organizada, na praça desta cidade, pela Escola Arena — que é dirigida por Ernesto Costa, Augusto Gomes e Sebastião Saraiva — foram lidados touros de Castro & Irmão. O novilheiro António José de Oliveira toureou a cavalo, com grande êxito, sendo obrigado a dar duas voltas à arena, com chamadas aos médios. Os outros cavaleiros foram Varela Cid e António Esteves, que receberam grandes aplausos. A pé tourearam José Trinchera, que esteve muito bem com o capote, as bandarilhas e a muleta, António Garção e Manuel Rodrigues, que também foram muito aplaudidos.

Manuel dos Santos

SEVILHA, 28.—A Tertulia «Festa Brava», por iniciativa do seu presidente da direcção, Carlos d'Ornellas, que se encontra presente em Sevilha, promove, esta noite, no Hotel Colon, desta cidade, um banquete de homenagem ao toureiro português Manuel dos Santos, para o qual já estão inscritas 100 pessoas — (E).

ENTREGA DE CASAS

a três famílias modestas

PAÇO DE SOUSA, 28.—Num acto da maior simplicidade, três famílias indigentes, desta localidade, abandonaram as barracas onde moravam e tomaram conta de outras tantas moradias, de risco, portuguesas, construídas pelo «Património dos Pobres», inspiradora obra do padre Américo.

Aquelas casas, todas do mesmo tipo, variando as dimensões conforme os casos a atender. Se o indigente for só, tem cozinha e um quarto que serve de sala. Se tiver família — e quantas vezes ela é numerosa — tem dois ou três quartos. O custo das construções varia entre 12 e 15 contos cada.

A ideia do «Património dos Pobres», para resolver o problema habitacional do indigente, coloca o pobre a viver com um mínimo de condições, combatendo também o desemprego, consequência dos maus anos agrícolas, que obrigam os proprietários a protelar as construções de que carecem. Ao mesmo tempo, os párocos das vizinhas povoações, de Galegos e Cabeça Santa entregaram, no mesmo ambiente de simplicidade, chaves a mais seis famílias necessitadas.

F. ORGAN. PUBLI.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na época de Inverno devem estreiar-se os originais portugueses «A Taça de Ouro», de Olavo de Azevedo; «Casaco de Fogo», de Romeu Correia; «D. Jaime de Bragança», de Manuel Fragoso, e «O Fala-só», de Ramada Curto.

—Os autores da revista «Saías Curtas» vão começar a escrever uma nova revista, que também será representada no Teatro Maria Vitória.

—Por uma cláusula contratual estipulada entre as empresas proprietária e arrendatária do Teatro Monumental, este será explorado no mês de Novembro directamente pela empresa proprietária, neste caso, é provável que a opereta «Maria da Fonte» só suba à cena em Dezembro, devido à companhia se deslocar ao Porto na próxima semana.

—O maestro Ino Savini, que há duas épocas rege a orquestra da companhia de ópera italiana no Coliseu dos Recreios, foi convidado para dirigir a Orquestra Sinfónica do Porto.

—Estão em curso diligências no sentido de a companhia Alma Flora, actualmente em Angola, voltar para o Teatro da Trindade, terminada a digressão à África.

—Está concluído o 1.º acto da revista «A Bomba atómica», o que permite que os ensaios comecem no dia 1 de Outubro, no Teatro Appio.

Imagem do dia

O publico de Lisboa vai assistir, esta noite, à primeira apresentação dum dos mais famosos filmes da actualidade: «VULCÃO». Trata-se de uma obra-prima italiana, passada nas ilhas Eolias, com uma interpretação verdadeiramente genial da assombrosa, da grande actriz ANNA MAGNANI, que reaparece ao lado de ROSSANO BRAZZI e GERALDINE BROOKS. A estreia realiza-se no TIVOLI.



SALVADOR



SALOMÉ

no
MARIA VITORIA

em 2 sessões às 20.45 e 23 h.



MAX

EM PLENO EX-TO
SAIAS
CURTASA 1.ª grande revista da temporada!!!
Espectáculo para adultos

Maria José da Gula

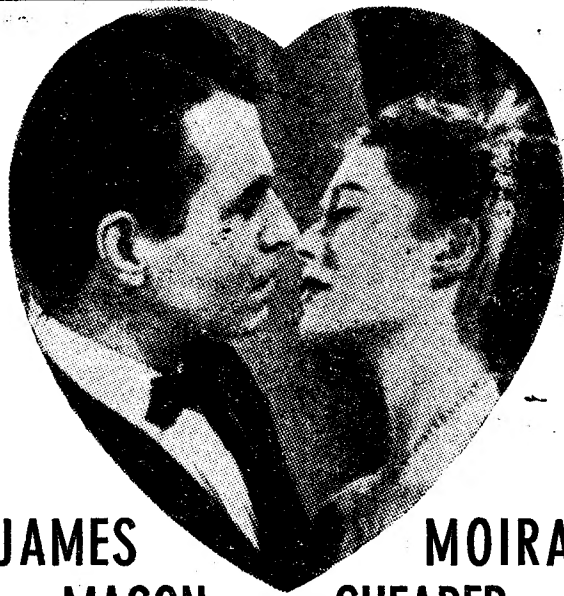


Toni de Matos

UMA DERROTA ONTEM... UMA VITORIA HOJE

VITORIA RETUMBANTE DO THEATRO PORTUGUES
COM A COMEDIA DAS MULTIDÕES

Laura Alves

Ela não gostava
patrãoQue só poderá permanecer em cena no MONUMENTAL até ao dia 8 de
de Outubro, em virtude de compromissos anteriormente tomados
Um espectáculo de VASCO MORGADO — Para maiores de 13 anosJAMES
MASONMOIRA
SHEARER

AMOR CIUMENTO

É UM CAPÍTULO DA TRILOGIA
ROMANTICA EM TECHNICOLOR

"A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES"

UM FILME M. G. M.

A SEGUIR NO

SÃO
JORGES

ALAN LADD

CONTINUA A ATRAIR O PUBLICO AO

POLITEAMA

PARA ADMIRAR

O GRANDE FILME EM TECHNICOLOR

DRAGÕES DO DESERTO

O espectáculo de emoção constante e beleza sem par

Orlene Dahl!

- Richard Conte - Akim Tamiroff

Exclusivo TALMA FILMES

TEATRO AVENIDA
HOJE

A CELEBRE COMÉDIA

DONA
X E P ACOM A GRANDE ACTRIZ
ALDA GARRIDO

HOJE

A CELEBRE COMÉDIA

DONA
X E P ADO ILUSTRE ESCRITOR
PEDRO BLOCH

EM 2 SESSÕES

Às 20.45

E 22.45 HORAS

PARA MAIORES
DE

13

ANOS

Um espectáculo maravilhoso
a preços populares!Hoje, no Coliseu, em espectáculo da
moda, as mais variadas novidades
da Companhia de CircoHomens, senhoras e crianças! Todo o publico
no Coliseu, para ver hoje, em espectáculo da
moda, a Grande Companhia de Circo, um magnifico
e surpreendente desfile de formidáveis
atracções internacionais: ginastas aéreos, malabaristas
em arame, cão e gato amestrados, dez
endiabrados andes, bailarinos clássicos, saltadores
árabes, o mago do faquirismo e duas formidabilissimas
e originais parelhas de palhaços,
tudo a preços populares. Camarotes a 50\$00,
plateia a 20\$00 e geral a 7\$50.

Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

ENCANTO, PRAZER, ENTUSIASMO, OPTIMISMO,
ALEGRIA DE VIVER, SÓ NA

FEIRA POPULAR

HOJE — MAIS UMA NOITE DE EXTRAORDINARIA ANIMAÇÃO
COM UM ESCUDOtodos se divertem e passam horas que jámais esquecem. Pavilhões
maravilhosos. Uma diversão a cada canto e um motivo de alegria

AMANHÃ — NOITE DOS FEIRANTES

10.000 — 10.000 sobrescritos-brinde serão entregues à entrada da FEIRA,
contra a apresentação dos bilhetes, aos primeiros 10.000 visitantes.
MILHARES DE SURPRESAS!...

O SENHOR MISTERIO com um conto de reis para quem o encontrar

A SENHORA MISTERIOSA com 750\$00

O SENHOR ENIGMA com 500\$00

A MEIA NOITE E MEIA HORA, no Teatro Arco Iris, SORTEIO
DA NOITE DOS FEIRANTES1.º prémio — Uma máquina de lavar roupa, marca «Continental», oferta
da casa DADO.

2.º — Uma bicicleta Atlantique.

3.º — Um aparelho de rádio Philips.

AMANHÃ — NOITE DOS FEIRANTES

HOJE

ANNA MAGNANI
GERAINE BROOKS
ROSSANO BRAZZI
em
VULCÃO
"Vulcano"

A TRÁGICA LUTA
ENTRE DUAS IRMÃS
QUE SE ODEIAM E SE
AMAM PARA REALI-
ZAR AS SUAS AM-
BIÇÕES

Real.
William Dieterle
Prod. PANARIA FILME - ROMA

UM VERDADEIRO VULCÃO
DE PAIXÕES QUE INAUGURA
A NOVA TEMPORADA DO

TIVOLI

As melhores ALFAIATARIAS
e estabelecimentos congêneres
apresentam:



TECIDOS DE ALTA QUALIDADE

MAXIME

PARA ADULTOS

3

ACTOS DE
ATRAÇÕES

EXITO COLOSSAL DA EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO
TAMARA y ORLOFF
EM BAILES DE FANTASIA ACROBATICA

A admirável vadeta
de baile acrobático

MISS THEISSY

ROSINA GRACIA
ROSITA DARGEL
BEL MARY
HERMANAS MONTIJO

Em danças
e guitarra

Encarnita Florez e Riera

A notável bailarina

Em baile de fantasia

ELITA MARTOS

LOS MAISSAS

4.ª feira no ODEON-PALACIO

O filme máximo da TEMPORADA
MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO

DE

**ROSSANO
BRAZI**
e
**GIANNA
MARIA
CANALE**



A VINGANÇA DO ÁGUIA NEGRA

(Para maiores de 18 anos)

Exclusivos de filmes ALBUQUERQUE

FEIRA DE S. BENTO HOJE: ULTIMAS FINAIS DO CONCURSO «ARTISTAS... PRECISAM-SE»

Grande ESPECTACULO DE VARIEDADES, a PREÇOS POPULARES, que começa às 21.30
horas e no qual 15 CANDIDATOS, em representação de 6 CLUBES, vão mostrar as suas
aptidões para CANÇONETISTAS e IMITADORES—Entrada no arraial: UM ESCUDO—Vote
(último dia!!!) na TAÇA «Feira de S. Bento»—O certame é uma realização de ALFREDO
FILIPE (Fernandel) * * * * *

Cineas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — ANNA MAGNANI — TIVOLI

EDEN

Telef. 20768

(Para maiores de 18 anos)

A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um romance excepcional
e uma excepcional
interpretação

DUAS RIVALS

com Ava Gardner, Robert
Mitchum e Melvyn Douglas

**SÃO
JORGÊ**

Plat. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
O novo par romântico do
ecran Dirk Bogarde e Mai
Zetterling em

**MOMENTO
DE DESESPERO**

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO

Telef. 47143

A's 15.30-18.15 e 21.30
A super-produção histórica

A filha do demónio

com Massimo Serato, Paola
Barbara, Mariana Vady
e Juan de Landa

(Para maiores de 18 anos)

**CAPI
TOLIO**

TEL. 27493

(Nova Empresa)

Hoje às 21.30

TERRAÇO

grandiosas aventuras

A ULTIMA CILADA

com Edmond O'Brien

Em complemento:

A Herdeira

(Para maiores de 13 anos)

LIS

TEL. 48560

As 21.15

(Para maiores de 13 anos)

A lenda da floresta

Maldição de S. Francisco

(Para maiores de 13 anos)

**Pavilhão
Português**

HOJE, às 21.15

(Preços populares)

CINEMA AO AR LIVRE

Amores de Carmen

com Rita Hayworth

O Rei da Floresta

com Johnny Weissmuller

(Maiores 18 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

(Para indivíduos com
mais de 18 anos)

A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite

ANNA MAGNANI

no célebre filme ita-
liano VULCÃO

Ar totalmente

condicionado

**POLI
TEAMA**

TEL. 26305

A's 15.15-18.15 e 21.30

A epopeia dum homem que vin-
ga uma derrota, com heroísmo

Dragões do Deserto

(col.) com Alan Ladd

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

Telef. 55131

Para maiores de 13 anos

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

Uma aventura de incom-
parável grandza

Rio Grande

com John Wayne
e Maureen O'Hara

**MONU
MENTAL**

TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(Para adultos)

TYRON POWER no empolgante
romance de amor e aventura

O AVENTUREIRO DO

MISSISSIPPI

em TECHNICOLOR

SALA REFRIGERADA

IMPÉRIO

Em projecção pano-
râmica o melhor filme
do ano

**O Maior Espectá-
culo do Mundo**

(Maiores de 13 anos),
agora a preços normais

Telefs.: Plateia 55134

Balcões 55135

TERRASSE

TEL. 20917-A's 21.15

(Para maiores de 18 anos)

Intriga em Paris

A MEXICANA

**CASINO
ESTORIL**

A's 21.30

Mare Nostrum

com Fernando Rey

(Para maiores de 13 anos)

O Portugal-Austria ontem disputado

A classe dos Vienenses

realçou a incapacidade dos portugueses

(Do nosso enviado especial TAVARES DA SILVA)

No Estádio Municipal de Viena a equipa nacional de futebol sucumbiu estrondosamente diante do «onze» austriaco. Os números—9-1—devem bailar fantásticamente no espírito dos portugueses que à distancia seguiram o jogo, transmitindo-lhes uma sensação arrepiante de inferioridade do grupo designado para representar o futebol português no primeiro jogo eliminatório do Campeonato do Mundo. Se «a distancia» se poderá colher a impressão de um desnível profundo, cavado como um abismo entre as duas equipas que se defrontaram em Viena, «à perto» a impressão é exactamente a mesma. Sem tirar nem pôr. Raras vezes os números de um desafio de futebol terão traduzido tão fielmente a diferença de categoria entre jogadores e equipas que lutaram pela vitória durante a hora e meia da praxe. Serão crues os números que remalam o desafio Austria-Portugal, deixando a sangrar a nossa alma de desportistas e de amantes do jogo—mas são verdadeiros. O espelho da partida está no resultado. Exactissimamente assim. A técnica dos Austriacos, a sua capacidade de jogadores, em que se fundem a habilidade, o valor atlético e o bom gosto na arquitectura do jogo—valem, realmente, a vitória tal como ela está expressa. Reconheça-se que é esta a conclusão a tirar do desafio, embora essa conclusão seja dolorosa, embora represente uma chicotada violenta, que deixa sinais profundos no futebol português.

Falta de capacidade

Aos nossos olhos o desafio deu esta indicação segura, decisiva:—a equipa portuguesa não tinha capacidade para enfrentar adversário da categoria dos Austriacos. Capacidade física—que pudesse contrabalançar em certa medida, o expoente técnico dos jogadores de Viena. Seria de pensar que a superioridade técnica dos Austriacos se manifestaria com exuberância e para a enfrentar necessitariam os jogadores portugueses de muito alta capacidade física, permitindo-lhe suportar o vivo andamento do jogo, tapando as deficiências de ordem técnica e mesmo táctica que aparecessem na equipa nacional. Mas a capacidade física dos portugueses, previa-se e verificou-se, era insuficiente, gota de água no oceano em relação ao volume técnico e táctico dos Austriacos. A corda tinha de quebrar pelo nosso lado—como quebrou. Para fazer face aos truques que a Austria nos apresentava, precisaríamos de movimento, rapidez de antecipação, fulgor na luta, teimosia na batalha. Entrava na linha, sobretudo, a capacidade física. Não a possuíamos—não a podíamos opôr aos homens de Ocwirk.

Fomos sempre lentos na antecipação deixando ao adversário aquela instantânea de oportunidades que resolve os

problemas—e que muitas vezes opera o desfecho de uma partida.

Não se compreendeu que a «verdade do jogo», para nós, seria esta. E não se encaminhou a preparação da equipa nacional no sentido de lhe transmitir o indispensável fundo de resistência. Por isso os jogadores portugueses terminaram exaustos, os músculos lassos, os joelhos dobrados, arrastando-se penosamente. Quadro tanto mais triste quando se olhava para o lado austriaco—e se viam os Vienenses, que haviam desbobinado o jogo num andamento veloz e quase sempre igual, pleno de engenho e arte, terminarem frescos, com o sorriso feliz dos vencedores que não sentem o esforço despendido, porque estavam preparados para esse esforço. Fomos batidos num capítulo do jogo em que eramos outrora fortes—na rapidez. A nossa característica de velocidade, arma que tantas vezes opusemos com êxito a adversários de maior força técnica, evaporou-se.

Sem folego, também a nossa equipa não levou na sua bagagem para Viena uma consciência táctica definida. O esquecimento foi fatal. Se a tivesse levado, talvez as coisas se passassem de modo diferente—embora sem esperar pela vitória. A demonstrar a verdade desta ideia está o facto de no período inicial da segunda parte, quando a equipa portuguesa teve um assomo de ordem e de velocidade, os Austriacos terem diminuído a intensidade do seu esforço. A preocupação dos «senhores de Viena», se chegou a haver preocupação, passou como um relâmpago. Porque os Portugueses não insistiram—não puderam insistir. Não foi tudo—infelizmente. Chegámos a Viena com a ideia de jogar uma partida defensiva, mas sem que antes tivéssemos experimentado o sistema, sem que nos tivéssemos preparado para enfrentar o adversário nesse sistema. E que aconteceu? O inevitável. A execução da defensiva foi deficiente, sem base, sem um plano sabido de cada elemento, sem que se houvesse dado e aprendido uma lição.

Novo problema

A equipa portuguesa julgou que encontraria um adversário com dispositivo clássico de ataque. E apenas encarou essa hipótese, encontrando para a enfrentar uma solução ligeira.

NA TAPADINHA

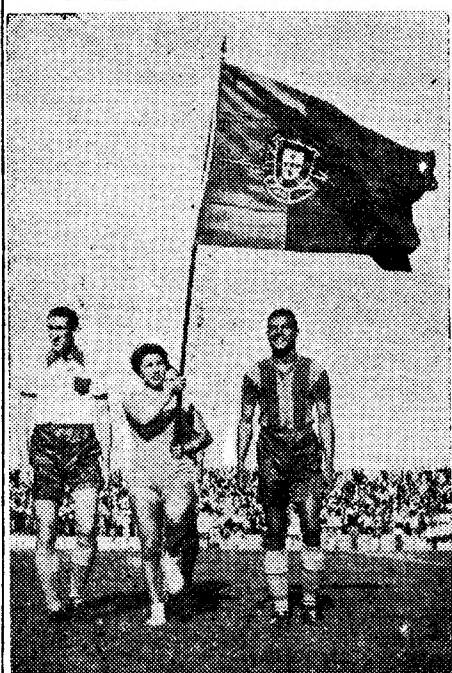
No festival do Atlético

dois desafios de escasso interesse

singelíssima:—médios e interiores recuados. Mais nada. Mas os Austriacos apresentaram medalha diferente na sua organização. E o caso embarçou, confundiu absolutamente a equipa portuguesa. Perante um novo problema, não o soube resolver. Não o podia resolver—porque não estava preparada para isso. Só—e mais nada.

O problema apresentado pelos Austriacos foi este:—Happel, atrasado, devia varrer a área da baliza—não foi evidentemente necessário...—e à sua frente dispunham-se os números 4, 2, 5 e 6 numa barreira protectora. Confundidos os Portugueses com o sistema austriaco, Ocwirk pôde despegar-se dessa barreira e vogar pelo terreno num recreio constante, com a bola nos pés, a manobrar facilmente todo o jogo. A completar este dispositivo, atrasaram-se dois avançados, Köerner II, bastante, e Dienst um pouco menos. E os três restantes avançados bem adiantados, como espadas apontadas à nossa baliza, prontas a cair a fundo e a ferir.

O quadro da manobra austriaca constituiu um verdadeiro quebra-cabeças para os jogadores portugueses,



Um aspecto do desfile dos atletas do Atlético nas comemorações do 11.º aniversário do popular clube

que por desconhecimento pretendem anular o plano do adversário com a marcação de homem a homem. Foi um desastre! Foi a derrocada—consequência da falta de «teoria» da equipa nacional e da falta de elasticidade da sua acção.

Estrondosamente, como um prédio que desaba, a equipa portuguesa estabeleceu-se no campo de Viena, prensada por um adversário de fino jogo, de classe definida e organização exacta e consciente. Enquanto os nossos defesas procuraram um adversário para marcar, esse adversário laborava com a bola, movia todos os carris do jogo e construía a vitória. Agora uma, depois outra, outra e mais outra vez isto aconteceu—até o ruir completo do grupo português. Temendo o adversário, sentindo que a maneira como o jogo decorria levava ao ridículo, os nossos jogadores acabaram por desaparecer da superfície do campo, tendo-se a impressão de que os Austriacos estavam sózinhos.

Depois do intervalo, o «onze» português, feito o exame do que se passara, pareceu um pouco integrado no sistema dos Vienenses—e melhorou um pedacito. Mas pouco, para que se possa dizer que esteve à altura das circunstâncias.

Ocwirk dono e senhor do campo

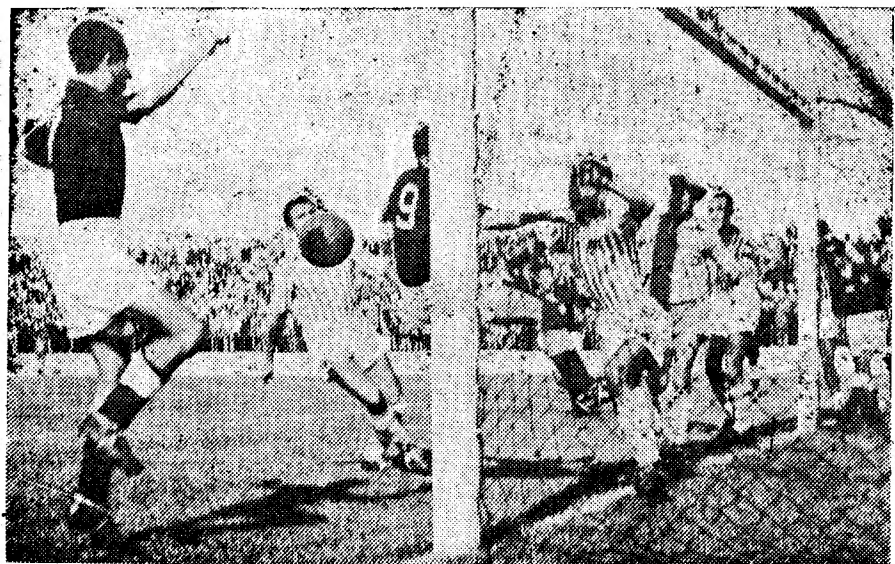
Um ponto há que realçar na manobra—se assim pode dizer-se—da equipa portuguesa. Esse ponto diz respeito à liberdade concedida ao médio austriaco Ocwirk que pôde ser o orientador firme de toda a produção da sua equipa. Erro de monta, imperdoável, dar carta livre ao grande jogador! Ocwirk explorou toda a liberdade que lhe concederam, tendo sempre nos pés o fio do jogo, dando largas à sua prodigiosa imaginação de jogador moldando cada lance com a sua fantástica arte. Parece que para exercer vigilância sobre Ocwirk fora designado Travaços. Se a hipótese é verdadeira—o interior esquerdo português não cumpriu o seu papel. De resto Travaços não podia nunca satisfazer nessa função. Compreende-se. Travaços é essencialmente um jogador de ataque e dele não se podia exigir, ou não devia, uma função defensiva, que teria como alvo a anulação do melhor jogador da Austria. Tudo isto junto teve como resultado a equipa austriaca aparecer aos nossos olhos como «muitíssimo superior» e o grupo português surgir como «muitíssimo inferior».

Embora Ocwirk tenha estado sempre em acção, jogando como se se tratasse de um treino, passando a bola aqui para ir recebê-la ali, adiantando-se, recuando, indo de braço dado com os outros médios incrustar-se no ataque, variando o jogo com talento insuperável, a verdade é que nos encarregámos de lhe facilitar a tarefa.

Preparação completa

Exceptuando uma dúzia de minutos do princípio da segunda parte, com que os nossos jogadores, sob impulso de Angelo, que tomara lugar na linha média, produziram um esforço generoso, vendo-se Travaços em intervenções interessantes e Aguas em lances de boa marca e em que apareceram umas quantas tentativas de ataque, a equipa de Portugal jogou sempre numa defesa desconjuntada, sem rei nem roque. Jamais se jogou aquilo que se compreende por ataque. As avançadas não tiveram apito. Os esforços dos três jogadores referidos ficaram tristemente isolados. A prova de que faltou um sistema defensivo organizado está no facto de os terceiro, quinto, oitavo e nono golos serem muito semelhantes, marcados em frente das balizas, de um espaço de terreno em que se encontravam em liberdade dois homens, não estando nenhum dos nossos no sítio preciso.

E enquanto isto aconteceu na equipa



Uma fase movimentada junto à baliza do Lusitano de Évora, da qual nasceu o segundo gol do Oriental

(Continua na página seguinte)

(Continua na 11.ª página)

NACIONAL DA II-DIVISÃO

As equipas lisboetas

tiveram jornada infeliz

pois só a do Estoril venceu

As partidas da terceira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol, nas quais intervieram clubes de Lisboa, só não foram totalmente adversas para estas, porque o Estoril conseguiu regressar à Casa do Sol com a almejada vitória.

De resto, quer o Arroios, quer o Casa Pia, quer ainda o Olivais chegaram à capital vergados ao peso da derrota. É certo que todos eles defrontaram os adversários em terrenos alheios. Não obstante, mormente o Casa Pia, tal factor não é suficiente para justificar a clareza da inferioridade que se adivinha através dos resultados desfavoráveis, pois só o Olivais se deixou bater pela diferença mínima.

O Estoril, na Figueira da Foz, patenteou superioridade notória...

A equipa estorilista, que partiu para a Figueira da Foz como favorita, bateu sem grande esforço a Naval daquela atraente praia. Para isso bastou-lhe pôr em prática a tática de contra-ataque, que, muito embora seja conhecida pelo adversário, transbordou seriamente o seu sector defensivo, o qual, por cinco vezes, se viu desfechado. No entanto, e para que a verdade seja registada com exactidão, não se deve omitir a circunstância de Pinto Machado, guarda-redes dos navalistas, ter proporcionado facilidades para a obtenção de alguns tentos, porquanto se exibiu com certa irregularidade, certamente consequência de nervosismo; aliás perfeitamente exteriorizado.

Todavia, os desportistas da Figueira da Foz consideravam o Estoril como o melhor quadro da II Divisão, que, até à data evoluiu naquela cidade.

Apesar de derrotados os navalistas apresentaram equipa mais valiosa do que as anteriores, sendo de presumir que com a marcha do torneio, ela venha a constituir adversário de tomo para qualquer que a visite. A sua linha dianteira foi a primeira a marcar golos ao Estoril!

...mas o Arroios em Peniche foi inferior a si mesmo

O Arroios que há nove dias derrotou, sem apelo nem agravo, o Elvas por 4-0, foi ontem perder com o Peniche, por margem de três bolas, a qual não permite quaisquer reticências.

Tem, porém, como atenuante o facto de haver alinhado sem o seu guarda-redes titular—Abade—que é, sem dúvida, uma pedra basilar

do seu xadrez, pois trata-se reconhecidamente de um elemento de valor.

Foram ainda os lisboetas os primeiros a marcar. Mas a situação de vencedores teve duração efêmera, pois os penichenses pouco depois igualavam, para, logo a seguir, passarem a ganhar por 2-1. O Arroios procurou, a certa altura, e não obstante o marcador lhe ser já bastante desfavorável, modificar o desenrolar dos acontecimentos. Contudo, as suas meritorias tentativas resultaram infrutíferas, umas vezes porque a sorte esboçou arredia, outras porque efectivamente o adversário se opunha com eficácia absoluta, como consequência lógica do seu valor intrínseco.

Após o intervalo, porém, o equilíbrio de forças foi a nota saliente, tendo, no entanto, o Peniche obtido mais um ponto por um dos seus jogadores mais categorizados—Rangel. A verdade é que a derrota do Arroios deve trazer aos seus apaniguados certa inquietação relativamente ao futuro, a qual aliás está plenamente justificada pelos escassos dois pontos com que ficou na tabela da classificação.

Em Elvas, o Olivais também não foi feliz

Os olivalenses tão necessitados de obter pontos, pois estes já estão a tardar, foi a Elvas, onde com o grupo local disputou partida renhida e em que o equilíbrio entre ambos os contendores foi a nota saliente.

Venceu, e bem, como aliás podia ter ganho o Olivais. Os elvenses, porém, tiveram pelo seu lado o factor sorte, mas o golo da vitória tardou em aparecer, porquanto só a nove minutos do fim, Velasquez, em conclusão de uma linda jogada de toda a equipa, com um golpe de cabeça, o conseguiu.

O Casa Pia, no entanto, em Santarém, sofreu dura punição

Os caspianos entraram decididamente neste campeonato com o pé esquerdo. Ontem, em Santarém além de terem sofrido um desaire, que pode ter repercussões no moral do quadro, viram dois dos seus bons jogadores receber ordem de expulsão por jogo violento, o que, certamente, lhes acarretará dificuldades para os substituir e, portanto, para manter ou melhorar a estrutura do grupo.

Na capital ribatejana os «gansos» deixaram boa impressão, não só pela qualidade do jogo por si praticado, como ainda pela forma como muitas das suas unidades se conduziram no terreno.

Os «Leões», por seu turno, também estiveram à altura do seu melhor. Não obstante a margem de tentos conquistada—quatro—parece querer significar que os santarenos contam com uma boa linha dianteira.

É certo que a «procição» ainda agora vai na praça, mas não nos devemos enganar muito ao emitirmos a opinião de que os escalabilos constituíram o pior adversário, que, este ano, se apetrechou com elementos, cujo preço traduz sacrifício de tomo para o simpático clube ribatejano.

J. G.

DESPORTOS



Uma tentativa de Ben David, que levou o perigo ao meio campo do Barreirense

O festival na Tapadinha

(Continuação da página anterior)

fitas desnecessárias, o que mais avolumava a «certeza» dos Alentejanos.

Mas, se de facto, estes no 1.º tempo jogaram a bola como ela deve ser jogada, na 2.ª parte, retráidos sobre a defesa foram menos eficientes e práticos e o interesse pela partida desapareceu, tanto mais que as duas equipas passaram a actuar aos repêlões, em tentativas isoladas, sempre de resultados negativos.

Faltou na equipa do Lusitano uma defesa central com qualidades. Com a retirada de Polido, que quase no início do desafio, devido a ter caído mal, se retirou para não mais voltar, e com Bertral a evidenciar falta de sentido de colocação, «navegando» demasiado, os Alentejanos devem o bom jogo desenvolvido à tenacidade de Athos, e de David Matos, incansáveis na ajuda às jogadas de apuro para a defesa e na cooperação dada aos avançados. Patolino em duas jogadas subitas, a aproveitar duas entregas de Batalha, confirmou as suas possibilidades. Toda a linha de ataque, com excepção de Floria, esteve bem, e Falé e Vital estiveram seguros e oportunos.

Na equipa do Oriental, teimou-se demais nas jogadas pessoais e só o novo guarda-linha Albertino e os defesas Moraes e Capelo actuaram sempre dentro do que se lhes poderia exigir. Os médios andaram demasiadamente à deriva e os dianteiros raramente se entenderam. Frederico teve alguns remates bem dirigidos e Albuquerque (ex-Sporting) perdeu-se no eixo do ataque por falta de cooperação.

Em resumo, uma partida que no 1.º tempo se viu com agrado, devido à exibição firme dos Alentejanos e que na 2.ª parte baixou notavelmente, apesar da energia despendida pelos jogadores das duas equipas, sempre em luta, sem renúncia. O empate aceitou-se sem rebuço, porquanto se o Lusitano esteve em evidência na 1.ª parte, o Oriental no 2.º tempo, com um pouco de «chance», poderia ter ficado vencedor.

Pelos resultados verificados nas jornadas anteriores, esperávamos que a equipa da Tapadinha fizesse uma exibição totalmente diferente daquela com que brindou o público que acorreu àquele campo a cooperar com a sua presença no brilhantismo das comemorações do 11.º aniversário do clube de Alcantara. Foi, por assim dizer, uma completa desilusão. Que o grupo da outra margem do Tejo, não pudesse confirmar as suas possibilidades, já se esperava, tanto mais que alinhou sem vários dos seus titulares e por essa razão o Atlético tinha enjeito de demonstrar com mais facilidade a sua capacidade global.

Bem sabemos que a direcção da partida tem por assim dizer uma influência decisiva na marcha do encontro e no domínio dos nervos dos jogadores... Mas se, de facto, a arbitragem do sr. Evaristo Silva, de Leiria, não esteve à altura do jogo, não foi por sua culpa que o Atlético realizou uma exibição tão irregular. Teve quanto a nós influência importante na mediocridade da turma alcantarense o facto dos seus jogadores—pela razão dos adversários não apresentarem todos os seus titulares—terem pensado erradamente numa vitória fácil. E como pelo caminho do desafio sentiram a dificuldade—pela resistência oposta pelos barreirense—entraram a complicar demasiadamente as jogadas, a protestarem por tudo e por nada, esquecendo-se quando eram eles a transgredir... e desorientando-se sem necessidade.

Enquanto os jogadores do Atlético dobravam passes sem necessidade, teimando na finta e nas tentativas pessoais, os do Barreiro demonstravam mais capacidade defensiva e procuravam construir lances, sem filigranas, procurando ter o esférico o menos tempo possível em seu poder. Dada a maneira diferente em que as duas equipas actuaram, longe do seu melhor e a demonstrar falta de preparação física e tendência acentuada para o jogo duro excessivo, com o intuito de magoar, em entradas de pé no ar e rastreiras, o público aborreceu-se, desinteressou-se, para entrar a assobiar o árbitro, com as suas resoluções, na verdade, nem sempre acertadas. A grande penalidade, de que resultou o único tento do Barreirense, convertida por Teixeira, a castigar uma entrada a Garrido, de cotovelada, por Valente Marques, longe da área do castigo, foi o rastilho para a assuada...

Depois do 2.º tempo, em poucos minutos, Ben David, fez o tento do empate e o da vitória, este o mais honito, porque o centro-avancado de Alcantara, antes do remate vitorioso, fintou três adversários, a partida caracterizou-se por jogadas mais duras e contundentes, uma das quais resultou ter Diamantino, médio do Barreiro, de retirar do terreno fortemente magoado, o desafio passou a decorrer em toada mais desinteressada, de maneira que foi com alívio que o público viu chegar o final da partida. Na equipa do Barreiro, toda a defesa actuou com firmeza, com relevo para Ricardo Vale e Reis. Na linha média Pinto esteve acertado e no ataque Teixeira foi o melhor. No Atlético, Ernesto esteve seguro e atento. Os defesas dentro do seu sistema habitual e Armando Carneiro esteve pouco em evidência, assim como Germano e Vítor Gaspar. No ataque, que demonstrou nítida falta de cooperação, Imbeloni comilhou demasiado as jogadas, emperando o jogo de ataque e discutindo repetidamente as deliberações do árbitro. Messiano também não teve grande utilidade. Em resumo, toda a linha de ataque esteve apática.

JOSÉ MALHEIRO

MORGAN

IMPECÁVEL ESTADO NOVO SÓ UM DONO VENDE PARTICULAR MUITO BOM PREÇO

RUA ALVES CORREIA, 41, r/c. frente

Automóveis

Com grandes facilidades de Pagamento e Troca

GOLIATH: Especial, lindo modelo c/T. S. F. de fábrica e vários extras, poucos quilómetros rodados, em estado rig. de novo, consumo 6 litros/100/Kms, para 4 pessoas.

ARRASTADEIRA 15 H. P.: Em rodagem, carburadores Weber, T. S. F. e mais extras, bem apresentada, 14 litros/100 Kms. baratíssima relação seu valor.

CHRYSLER: Modelo especial «Torin and Country» mudanças automáticas, lindo e bom carro, 14 litros/100 Kms.

SUNBEAM TALBOT - 90: Penúltimo mod. c/poucos Kms. cor preta, em impec. estado cons. e mecânica, cons. 10/100 Kms. Venda, por metado seu custo de novo.

PEUGEOT 203: Modelo de luxo 8/100, poucos Kms., estado impecável.

PREFECT: Estado novo, ultimo mod. forrado a pele

TRIUMPH: Descap. lindo modelo, boa mecânica, 11 litros 100/Kms. 1948, baratíssimo.

FOURGONETES: Desde 250 Kgs a 600 Kgs abertas e fechadas.

Não compre um carro usado a Qualquer. Mas compre c/confiança Qualquer carro, com a garantia do

STAND CUNHA

Rua Filipe Folque, 7-E a 7-F

Tem automovel?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. Organ. organiz. legal de CUNHA, tel. 40373.

Monte Real - HOTEL FLORA

ABERTO ATÉ 5 DE OUTUBRO

Grandes descontos a partir de 1 de Outubro

TELEFONE 21

DE TODOS OS DESPORTOS

Existem modalidades que parece terem nascido com mau signo... Não resta dúvida de que a chamada «nobre arte» está actualmente num marasmo significativo dos erros praticados por todos aqueles que têm teimado no seu ressurgimento e que para isso têm dispendido grandes somas de dinheiro.

O interesse do público, se manifestou em tantas sessões, decresceu e depois desapareceu, por erro e culpa não só dos dirigentes como dos organizadores. O público farto de ser enganado com péssimas organizações, entrou a desgostar-se do espectáculo e a ausentar-se. Dessa falta de público registaram-se prejuízos grandes para os organizadores e para todos os pugilistas.

Sem a indispensável movimentação, os pugilistas nunca podem estar em forma e, por isso, as suas mais exibições. Como nunca é tarde para se arripiar caminho, oxalá apareçam pessoas com vontade de fazer ressurgir o boxe trabalhando com lisura e organizando combates de molde a prender a atenção do público, que apesar de tudo sempre vai correspondendo. Lembramos-nos de que foi numa situação idêntica à actual que o «Seculo» se lembrou de organizar um campeonato, do qual resultou o ressurgimento da esgrima de punhos. Nesse campeonato tomaram parte todos os campeões do Ginásio Clube Português, que forneceram com a sua pre-

sença um significado especial a essa tentativa de dar ao boxe a oportunidade de sair do marasmo em que vegetava.

* * *

O 3.º rali feminino do Estoril, curiosa iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, decorreu como todos os jornais registaram de uma maneira brilhante. D. Alice dos Reis Vale, a vencedora desta prova, deu com a sua presença um exemplo que não é demais enaltecer, assim como todas as restantes senhoras, que participaram no certame. Num país em que o numero de senhoras que têm carta de condução é bastante avultado, é para lastimar que o numero de concorrentes fosse tão diminuto. Abolindo-se o «parece mal», talvez estes ralis registassem concorrentes em relação com o numero de senhoras que com tanta gentileza sabem conduzir os seus carros e demonstram a sua pericia na resolução rápida de problemas que, por vezes, se lhes deparam na condução.

* * *

A Semana da Vela, que durante quatro dias levou à baía de Cascais um publico entusiasta e que deu àquele local um brilhantismo especial, teve no seu encerramento uma beleza enorme com a presença de altas individualidades e do sr. presidente da Republica, numa demonstração cabal do interesse que os desportos náuticos têm para todos os portugueses. A recente vitória no Campeonato do Mundo dos velejadores portugueses, maior entusiasmo deu ao desporto da vela. Foram quatro dias de um brilhantismo poucas vezes igualado, demonstrativo das possibilidades de todos os nossos velejadores, por demais afirmadas em competições internacionais.

(Continua na 10.ª página)

O intelectual e o trabalho

(Continuação da 1.ª página)

intelectual «técnicizada» (a que um mero diploma habilita, como, por exemplo, o de um professor que só é professor) e um homem intelectual (muitas vezes sem diploma), que é intelectual pela natureza própria do seu ser. Se a actividade intelectual «técnicizada» é, através do diploma, exercida por um intelectual, tanto melhor; se o não é, tanto pior. Parece-me que, naquele caso, a «obrigatoriedade» do trabalho se realiza no trabalho que deve ser.

Infelizmente a grande maioria dos intelectuais portugueses trabalha numa obrigatoriedade contra o que deve ser, obrigatoriedade que, não provindo de qualquer lei ou decreto, é talvez, por isso mesmo, ainda mais trágica, porque provém das condições anticulturais em que se vive. Como seria encarada, portanto, a situação dos intelectuais, por um governo que decretasse a «obrigatoriedade» do trabalho para todos? Ou esse decreto seria alheio à cultura, destruindo-lhe as melhores forças criadoras, ou teria de condicionar a «obrigatoriedade» pela «natureza» do trabalho resultante da expressão vital de cada ser.

Não sou, pois, contra o dever de trabalhar, e no caso que motivou estas linhas — o caso do intelectual — sou, até, e firmemente, pela chamada dos nossos intelectuais ao trabalho. Dadas as circunstâncias económico-sociais em que vivemos, creio, mesmo, que só o governo (e no nosso País há provas já do muito e mais que se poderia fazer), com uma bela compreensão da cultura, conseguirá, numa escala tão larga, que constituiria uma alta política do espírito, fazer essa chamada. Não pelo critério estreito e burocrático dos diplomas (isso seria ludibriar a solução do problema, porque os diplomas não criam, necessariamente, intelectuais propriamente ditos), mas pelo critério do apuramento autêntico dos valores vivos, certos, seguros, «realizados» da nossa cultura — e esses valores são os nossos sábios, os nossos pensadores, os nossos escritores, os nossos artistas...

Um amigo meu, que é também um dos melhores escritores contemporâneos, e com quem eu discuto precisamente este assunto, falava-me da importância, por exemplo, de haver adidos culturais junto das representações diplomáticas, que deviam ser intelectuais autênticos; falava-me do grande exemplo do Brasil fazendo-se representar no estrangeiro através dos seus intelectuais... Mas, inúmeros seriam os exemplos de casos, fora da representação diplomática e dentro da vida orgânica do País, em que a chamada dos intelectuais poderia ser feita. Poderia ser feita — ou a civilização actual contém em si os elementos destrutivos da cultura e do espírito.

Tenho a esperança de que não será assim, porque os governos saberão ver nessa cultura e nesse espírito o caminho único por que a civilização se salvará no mais crucial momento da sua história.

HA 30 ANOS

Dizia Indalecio Prieto

O «Diário de Lisboa» de 28 de Setembro de 1923 publicava na primeira página uma entrevista feita pelo sr. dr. Joaquim Manso, em Madrid, com Indalecio Prieto.

—Que prevê sobre a marcha da ditadura?
—Calculo que avança para o vácuo. Os generais ignoram o que seja governar. Por enquanto, encostam-se às espadas — gesto cómodo. Mas depois? Quebrado o «empuje» inicial, virá o «desgaste». Chegará assim naturalmente a nossa hora — respondia Indalecio Prieto.
—Qual a atitude dos socialistas?
—Não queremos ainda tentar a revolução — a nossa. E' demasiado cedo para isso. Formaremos um bloco com um governo, ampla e honestamente democrático, que facilite a nossa propaganda e organização — dizia Indalecio Prieto.

Os trabalhos do congresso trabalhista em Margate

(Continuação da 1.ª página)

o Oriente e o Ocidente. A primeira pede a conferência que se aproveite de todas as oportunidades para pôr fim à guerra fria e deter a corrida do rearmamento. Preconiza uma redução imediata dos armamentos.

A segunda diz, terminantemente: «O Partido Trabalhista crê que a Grã-Bretanha está em face de ruína económica, provocada pelas restrições impostas pelos Americanos ao comércio entre o Oriente e o Ocidente. Pede uma mudança radical dessa política, estabelecendo expansão material do comércio entre o Oriente e o Ocidente, para enfrentar necessidades económicas e humanas». A moção pede que se ponha fim às restrições ao comércio com nações orientais europeias e a China, para auxiliar o desenvolvimento de novas relações conducentes a solução pacífica dos actuais problemas mundiais.

Prevaleceu atmosfera eufórica nos preliminares do congresso. Alguns delegados, até às vésperas da reunião, estavam preocupados com provável luta entre Herbert Morrison, vice-«leader» da oposição no Parlamento, e Arthur Greenwood para a tesouraria do partido. Morrison desejava esse cargo, por dar automaticamente entrada na comissão executiva, na qual foi substituído no ano passado por um partidário de Bevan, e as perspectivas dessa oposição entre dois direitistas muito respeitados do partido causavam preocupação aos delegados. Sentiu-se alívio geral, na noite passada, quando Morrison retirou, dramaticamente, a sua candidatura. Em qualquer caso, sabe-se ser provável a sua reeleição para o executivo, ainda esta semana, nos termos de uma proposta da União dos Marítimos para o vice-«leader» da oposição pertencer automaticamente à comissão executiva. — (Reuter).

O filho da viscondessa matou o pai e a mãe roubou um antigo magistrado

PARIS, 28. — Acusada de ter roubado um antigo presidente do Tribunal da Relação, foi presa Rolande Merryen, de 45 anos, viscondessa de Kerviller. Esta notícia passaria despercebida se a viscondessa de Kerviller não fosse a mãe do jovem Jacques de Kerviller, que, há pouco mais de dois anos, foi condenado a 5 anos de prisão por ter assassinado seu pai. A viscondessa foi, naturalmente, chamada a depor no processo e depois da acareação do assassino e de sua mãe, a responsabilidade desta tornou-se tão evidente que o processo de seu filho pareceu tornar-se o seu.

Notou-se a tal ponto o carácter equivocado das suas relações com seu filho que o presidente do tribunal exclamou: «Lamento que a lei não permita processar a sr.ª de Kerviller pela responsabilidade moral que tem neste caso». Hoje, a sr.ª de Kerviller foi presa sob a acusação de ter roubado ao antigo magistrado peles e tecidos de grande valor. — (F. P.).

20 PESSOAS AFOGADAS

BHAGALPUR (Bihar), 28 — Morreram afogadas 20 pessoas, quando uma embarcação fluvial se afundou, ontem, no rio Ganges, próximo desta cidade. — (Reuter).

A reunião em Lisboa do Congresso de Turismo

Do Secretariado Nacional da Informação recebemos o seguinte comunicado:

A realização em Lisboa do VIII Congresso e Assembleia Geral da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, cujos trabalhos, conforme temos noticiado, se prolongarão de 7 a 12 de Outubro, veio colocar em grande evidência tudo o que se relaciona com o turismo, chamando para ele, merecidamente aliás, as atenções do País. Contudo, não é a primeira vez que se efectua um acontecimento de unidade semelhante em Portugal, que é mesmo das nações mais directamente ligadas à história dos congressos internacionais da modalidade. A série dessas reuniões iniciou-se em 1908, em Saragoça, com o congresso que está na origem da criação de uma Federação Franco-Espanhola dos Sindicatos de Iniciativa e Turismo que, entre outros fins, se propunha fomentar o desenvolvimento turístico e material dos países.

O segundo Congresso Internacional de Turismo, que se realizou em San Sebastian, em Outubro do ano seguinte, registou já a presença de um representante de Portugal, o conselheiro Fernando de Sousa, que, na qualidade de delegado da S. P. P., se ocupou da posição a desempenhar pelo País nos esforços conjuntos a empreender em prol do desenvolvimento do turismo. Foi neste congresso que Portugal foi admitido na referida união de interesses turísticos dos povos da Europa meridional que tomou a designação de Federação Franco-Hispano-Portuguesa dos Sindicatos de Iniciativa e de Propaganda.

No III congresso, realizado em Toulouse, o País fez-se representar pela Sociedade de Propaganda de Portugal, cujos delegados, merecedores de apoio oficial, conseguiram que a reunião seguinte se efectuasse em Lisboa. Foi esse congresso que originou a Repartição de Turismo portuguesa, criada por lei de 16 de Maio de 1911. Dela foi director, até à sua integração no Secretariado Nacional de Informação, o dr. José de Ataíde, a quem se ficou a dever uma obra notável em matéria de turismo.

Mas o primeiro organismo internacional de turismo de projecção mundial — a União Internacional dos Orgãos Oficiais de Propaganda Turística — só foi criado pouco antes da última guerra.

Em diversos países realizaram-se então congressos e assembleias-gerais do maior interesse para a conjugação dos fins propostos durante o VII congresso dessa União, cujos trabalhos decorreram em 1931 em Roma. Portugal foi designado para local da reunião seguinte, por sugestão do sr. dr. Augusto de Castro, à data, nosso representante diplomático na capital italiana. E assim, em Maio de 1933, veio a realizar-se em Lisboa o VIII Congresso da U. I. O. P. T. Presidiu à sessão inaugural o ministro do Interior e presidente do Conselho Nacional de Turismo dessa época, sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, actualmente presidente da Assembleia Nacional. Entre as importantes teses apresentadas houve uma do sr. brigadeiro Silveira e Castro de que a Imprensa se ocupou largamente por se referir à organização do turismo em Portugal.

Decorridos vinte anos, volta agora a realizar-se em Lisboa um Congresso Internacional de Turismo. Foi preciso que uma nova era de ressurgimento moral e material viesse tornar viáveis tantas aspirações nacionais, que pareciam condenadas a uma eterna insatisfação para que o turismo, no nosso País, conseguisse ultrapassar a sua fase teórica e burocrática para assumir a categoria do problema verdadeiramente nacional.

Seis novas locomotivas

para os caminhos de ferro de Angola

BONN, 28 — O Ministério do Ultramar de Portugal — segundo informam fontes dignas de crédito — encomendou à fábrica de locomotivas da firma Krupp Stahlbau Rheinhausen, de Essen, seis locomotivas pesadas do tipo «Garat», destinadas aos caminhos de ferro de Angola. Esta encomenda está orçada em 32.000 contos. — (A. N. I.).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA



As paredes de uma das salas de musica cheias de 700 retratos

A ditadora x D. Elisa

rege há mais de vinte os destinos da arte

Se fosse possível definir este forte temperamento de mulher, no pequeno quadro da música portuguesa, chamar-lhe-íamos a sua «ditadora». Ditadora de vinte anos, pelo menos, porque, com pulso forte, pertence-lhe a orientação de quase tudo o que, de mais notável, se fez na nossa terra pela musica.

De certo, como todos os poderes temporais fortemente estabelecidos, D. Elisa de Sousa Pedroso será acusada por alguns de haver passado sem lhes dar conta da existência. Mas, para lá de tudo o que possa parecer «pecado» da simpatia ou antipatia pessoais, mesmo sem aplaudir nem na essencia nem na forma a musica das «ditaduras», não seria possível deixar de reservar a esta musicista insigne um primeiro lugar de animador.

O publico dos concertos, o do S. Carlos e o do S. Luis, sobretudo, conhecem-lhe a figura ligeiramente nutrida, o rosto largo, a rede dos cabelos, de um negro a desafiar a legião dos séculos, o cigarro sem nicotina — iguais aos de Carmona, os «de encomenda» — as «toilettes» discretas de viúva, o ar solene de filha dos senhores viscondes de Carnaxide, um não sei quê de cidade que não perdeu a raiz na «sua» terra trasmontana. Mas o publico que vai a S. Carlos e ao S. Luis ouvir os concertos do C. C. M. não é constituído, em regra, pelos 8 mil entusiastas que vão ouvir Halffter ao Pavilhão dos Desportos. E esses ignoram talvez que, para lá da acção decisiva do Municipio — da tenente-coronel Salvação Barreto, dirigida com mais propriedade — está o conselho tutelador de D. Elisa de Sousa Pedroso que, superiormente, orientou a ultima temporada de concertos gratuitos, a todos os titulos notável. Notável pela qualidade das audições; notável pelos resultados colhidos junto do publico que, sem distincção de classes, acorreu ao Parque Eduardo VII, para ouvir e aplaudir, com raro senso estético e desconcertante entusiasmo. Desconcertante, é a palavra...

Alguns dos grandes nomes estrangeiros que passaram pelo Pavilhão ds Desportos «arrepiaam-se» com o frenesim dos aplausos, explodidos na hora apropriada. O filho de Stravinsky confessou:

—Raras vezes terei sentido um publico assim electrizado!

E isto é do melhor para propaganda da cultura — vamos, sejamos mais modestos! — do gosto musical dos Portugueses no estrangeiro.

MODERNAS

Elegantes, práticas pelos mais Em tecidos e padrões

Quabeta



Ao queimar-se com água a ferver, óleo ou qualquer outro líquido, use

CETAVLEX

CREME

Suaviza a dor e evita a infeção

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12\$50



A' venda em todas as farmácias e drogarias

Os julgamentos mais importantes marcados para a reabertura dos tribunais

As grandes lutas judiciais nos tribunais civis terminam depois de amanhã. No dia seguinte—1 de Outubro—concebeiros, desembargadores e juizes voltam a tomar contacto com os numerosos processos que os aguardam, respectivamente, no Supremo Tribunal de Justiça, na Relação e na Boa Hora.

Se é certo que a época passada foi fértil em discussões de causas de certa importância, a que se aproxima promete trazer-nos ainda rescaldos de pleitos memoráveis—e a apreciação de novos factos importantes, que estão sob a alçada do Código Penal.

No interregno de Agosto e Setembro, registou-se uma novidade no célebre processo do trágico afundamento do barco «Omar», cuja responsabilidade já foi apreciada, como se sabe, no Tribunal Marítimo, resultando daí a condenação dos seus tripulantes. Mas a segunda fase criminal (tentativa de burla) corre seus tramites no 3.º Juízo da Boa Hora, de que é corregedor o sr. dr. Lucena e Vasconcelos. Entregaram-se à Justiça os fugitivos (os comerciantes Manuel Pedro Godinho e Cunha e Azevedo Costa Caixeiro), que recolheram à cadeia do Limoeiro, onde se encontravam, desde o início da formação do processo, José Herculanio Pinto Ribeiro e Mário Assis. Andam a monte António José Vasconcelos e Sousa de Avelar Amaral, Francisco Ramos Jorge, Carlos Baptista Coelho e Luciano Soares Costa. Sabe-se que os dois primeiros estão, respectivamente, em Buenos Aires e Costa Rica; e o terceiro parece que saiu para Marrocos, e dali levou outro destino. Quanto ao quarto, não há qualquer indicação. Logo que o processo esteja concluído, será marcado julgamento dos seus presos, e os seus companheiros prestam contas à Justiça, a revelar.

Outra novidade judicial: subiu ao Supremo Tribunal de Justiça o processo instaurado ao matador Manuel dos Santos, que, há dois anos, na Praça do Campo Pequeno, em espectáculo público, estoqueou, ilegalmente, o touro que lidava. A volta do caso, o advogado do espada, dr. Bustorff Silva, estabeleceu uma doutrina jurídica, não se conformando com as decisões da primeira instância—1.º Juízo Correccional da Boa Hora—e da Relação. O Supremo vai dar a última palavra. Assim, no próximo dia 7, o processo será distribuído aos conselheiros que decidirão o pleito de antes o julgamento.

Durante o mês de Outubro, transitará, da secretaria do Supremo Tribunal de Justiça, para o 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, a fim de o corregedor dr. Lucena e Vasconcelos dar cumprimento ao acordão daquela instância superior no processo segundo o qual o comerciante Isidoro Sampaio de Oliveira e os seus co-reus terão de cumprir as decisões impostas naquele documento—condenação.

Na Relação, será apreciado, durante a primeira quinzena de Outubro, o recurso apenso ao processo instaurado contra o engenheiro Cunha Leal, a propósito de um incidente levantado no Tribunal Militar, no decorrer do julgamento do sr. capitão Henrique Galvão. Enquanto não for decidido o ponto jurídico em debate na Relação, não se saberá quando se efectuará o julgamento no 4.º Juízo Correccional da Boa Hora.

No início da nova época judicial, entre numerosos julgamentos a realizar-se, na primeira instância, salienta-se, apenas um: a continuação da discussão da causa dos encobridores do importante roubo de livros valiosos na Biblioteca Nacional, cuja audiência está marcada para o dia 22 de Outubro, às 10 horas. As sessões serão diárias, até 28, dia em que haverá um intervalo. O processo pertence ao 3.º Juízo Correccional, de que é juiz o dr. Pinto Coelho.

As férias judiciais nos tribunais militares cessam em 15 de Outubro.

DONATELLO GRIECO

É esta noite, às 20 horas, que, num restaurante da Baixa, se realiza o jantar de homenagem ao ilustre escritor e diplomata dr. Donatello Grieco, promovido pelo Grémio dos Editores e Livradores.

Amanhã, das 18 às 20 horas, em sua honra e de sua esposa, haverá um «cocktail», na embaixada do Brasil, oferecido pelo dr. Mendes de Moraes e senhora aos numerosos amigos e admiradores daquele que tão bem tem sabido defender os interesses culturais do Brasil e Portugal.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando se precisa ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

As últimas sessões de trabalhos da conferência internacional de organismos familiares

Continuaram hoje, em diversas salas do novo Hospital Escolar, os trabalhos do conselho geral da União Internacional das Organizações Familiares e das diversas secções em que se divide. A sessão do conselho geral presidiu o sr. Maurice Veuillard e assistiram, além dos delegados portugueses e de outros países representados, os observadores do Vaticano, Holanda, Grécia, Jugoslávia e Espanha.

Além de assuntos de carácter financeiro, o conselho ouviu os relatórios das comissões técnicas, apresentados pelos respectivos presidentes. Assim, a comissão de habitação familiar reconhece como essencial definir o conceito daquela necessidade, precisando-se quais as suas condições mais essenciais. No relatório manifesta-se a ideia de que deve dar-se maior valor à qualidade do que à quantidade, manifestando-se a necessidade de fazer valer a opinião pública dos diferentes países a vantagem ideal de construir uma casa para uma só família. Considerou-se o aspecto financeiro e marcaram-se como pontos fundamentais de estudo os lados funcional e humano do problema.

Por sua vez, a comissão de níveis de vida apresenta também as suas conclusões, convocando para Novembro, em Paris, a sua próxima reunião.

A comissão das consultas matrimoniais reconheceu a necessidade de criar duas subcomissões distintas, em estreita relação para estudar o assunto, de particular relevo no que diz respeito às famílias mais numerosas. Esta comissão reunir-se-á em Fevereiro, em local ainda a determinar.

Os trabalhos das secções

Além da sessão do conselho geral, efectuar-se-á, também, as das três secções. Na de assistência social, presidida pelo sr. Lobel (vice-presidente, o prof. João Porto), tratou-se da posição do serviço social e das técnicas perante as famílias.

Na secção de auxílio à mãe, presidida pela sr. Leblanc (belga), tratou-se de vários aspectos dos serviços colectivos votados a este assunto.

Na secção de função e organização doméstica, presidida pela sr. Nester (alemã), discutiu-se a adaptação da formação doméstica às necessidades sociais da família e a colaboração entre o ensino doméstico e a família. Tomaram parte na discussão delegados de diversas organizações portuguesas, como a Mocidade Portuguesa Feminina, Obra das Mães pela Educação Nacional, União Noelista, Liga da Juventude Operária Católica e Escola de Assistentes Sociais. Os trabalhos desta secção continuaram durante a tarde.

Morreram no Dafundo devido a um choque um ciclista e um motociclista

A meio da faixa de rolagem da estrada marginal, deu-se hoje um violento choque entre uma motocicleta, conduzida pelo seu proprietário, Joaquim Gonçalves Neto, e uma bicicleta montada por Manuel Fernandes Claro, de que resultou o primeiro ter logo perdido a vida e o segundo, que sofreu graves ferimentos e contusões, ter sido conduzido ao Hospital de S. José, onde veio a falecer pouco depois. Ao que parece, foi causador do desastre o ciclista, que, tendo ido a um dos arruamentos do Bairro Clemente Vicente, os quais não dão passagem para a estrada, decidiu passar montado na sua máquina, por cima do passeio destinado aos peões, em direcção à estrada marginal. Ao atravessar a estrada, notou que uma moto se aproximava com velocidade. Pedalou então com mais rapidez, em direcção à linha férrea, a fim de fugir ao perigo. O Joaquim Gonçalves Neto, por sua vez, para evitar o choque, guiou também para o mesmo lado, para o que teve de sair da sua mão. Foi então que se deu o desastre.

O Manuel Fernandes Claro tinha 52 anos, era padreiro e residia na Rua Ernesto da Silva, 17 em Alges. A outra vítima, Joaquim Gonçalves Neto, contava 32 anos, era solteiro, empregado na indústria hoteleira, natural de Vila Real e residente no Estoril, na Rua dr. António Martins, 19. O corpo do infeliz motociclista, que teve morte imediata foi, depois de verificado o obito pelas autoridades locais, conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

EM 3 LINHAS

Vai haver concursos para o provimento de vagas de engenheiros-inspectores superiores do quadro permanente da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e de agentes oficiais da propriedade industrial.

Foi nomeado ajudante de ordens do ministro da Marinha, em substituição do 1.º tenente Serradas Duarte, o 2.º tenente Carlos Benvidio Reis da Fonseca.

Foi prorrogada a licença para residir no estrangeiro (Brasil) a pensionista das extintas companhias braças, Isolina de Matos.

Um parecer da Procuradoria-Geral da República esclarece que «aos conservadores do registo predial do Ultramar que ingressam no quadro dos conservadores do registo predial do continente e ilhas adjacentes não é de contar, para efeitos de antiguidade neste ultimo quadro, o tempo de serviço prestado naquelas funções».

Foram contratados para exercer, interinamente, as funções de professores da Escola de Belas Artes de Lisboa os srs. engenheiro Eduardo Henrique Cansado Carvalho, dr. João Jaurés Julio da Silva Ramos Dias e Armando Figueiredo de Lucena.

Chegou ao Tejo o navio americano «Alcoa Planter», com material de guerra para as forças navais portuguesas.

Uma ponte metálica para a linha da Beira Alta

BONN, 28 — Segundo informações de boa fonte, a administração dos Caminhos de Ferro Portugueses concluiu um acordo com a firma Krupp Stahlbau Rheinhafen para o fornecimento de uma ponte de caminho de ferro, com que deverá ser dotada a linha da Beira Alta, utilizada pelo «Sud-Express».

Esta obra de arte, que deve medir 1.100 metros de comprimento e pesar 3.507 toneladas, custará cerca de 50 mil contos. Os trabalhos, segundo aquelas informações começam muito em breve. — (A. N. I.)

O regresso das ranarigas que tomaram parte no Cruzeiro da M. P. F.

Continuam a regressar às suas terras as filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina das Ilhas e do Ultramar que vieram a Lisboa tomar parte no Cruzeiro de Férias, o qual oficialmente já se considera encerrado.

Ao meio dia, embarcaram no «Carvalho Araújo» seis filiadas que regressam a Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo. As 15 e 45, embarcaram em avião, no aeroporto da Portela de Sacavém, as duas filiadas representativas de Macau e as três de Timor.

No cais e no aeroporto estiveram a apresentar despedidas a comissão nacional da M. P. F., sr. dr. Maria Guardiola, dirigentes e filiadas, que tomaram parte no Cruzeiro e que ficam ainda em Lisboa aguardando a sua vez de regressar aos seus lares.

Extra-programa, pois o Cruzeiro já está encerrado, as raparigas da Madeira, S. Tomé, Angola e Índia, visitam amanhã, às 15 horas, o Museu Militar. No sábado, a convite da respectiva direcção, visitarão a sede do Banco de Angola, onde lhes será servido um almoço.

FORAM HOJE A ÉVORA muitos delegados ao Congresso de Arquitectura

ÉVORA, 28.—(Pelo telefone).—Chegaram a esta cidade pouco depois do meio dia, em automotora, os arquitectos que, em Lisboa, tomaram parte no Congresso da União Internacional dos Arquitectos, que vieram em visita aos monumentos e obras de arte citadinas.

Além dos srs. drs. Armando Perdigão e Vieira da Silva, governador civil substituto em exercício e presidente do Município, respectivamente, aguardavam os congressistas no jardim publico local muitas outras individualidades evorenses.

Dirigindo-lhes, em inglês, os cumprimentos de boas-vindas, em nome do Município, o sr. dr. Vieira da Silva salientou o significado da visita. Em nome dos congressistas agradeceu o arquitecto Pierre Vago.

O Município ofereceu, depois, no Palácio D. Manuel, um almoço volante aos congressistas, findo o qual foram visitados os principais monumentos e obras de arte locais.

Ao fim da tarde regressaram à capital.

EXTERNATO INFANTA D. JOANA

Sexo feminino • Ensino primário e liceal (1.º ao 7.º ano)
Laboratórios completos • Amplos recreios • Biblioteca • Dança rítmica
• Transporte privativo • Refeitório
RUA PONTA DELGADA, 1 (à Estefania)—Telef. 45455

CONFECÇÕES

recentes processos americanos
colhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Curial: R. Tomás da Anunciação, 1-B

HOQUEI EM PATINS

O Benfica é virtualmente campeão

A oito jogos do fim do Campeonato Regional do Sul, as posições principais estão definidas e o interesse da prova é já restrito. Apenas o 4.º lugar merecerá ainda uma breve «discussão», mas o Sintra, mesmo perdendo com a C. U. F. a partida de amanhã, tem uma contagem de golos que dificilmente poderá ser ultrapassada pelos barreirenses.

O Benfica, com o seu triunfo de ontem, deve ter assegurado virtualmente o 1.º lugar, visto que a vantagem de três pontos até lhe dá margem para perder o jogo que se admite como mais difícil—contra o Campo de Ourique. E tudo isto se o Paço de Arcos não se deixar bater no dia 3 de Outubro, pelo mesmo adversário.

Após os últimos jogos, a classificação ficou assim estabelecida:

	CLUBES	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Bolas	Pontos
1.º	Paço de Arcos	17	14	2	1	123-47	47
2.º	Benfica	15	14	1	—	87-22	44
3.º	C. de Ourique	16	13	—	3	99-42	42
4.º	Sintra	16	11	—	5	64-43	36
5.º	C. U. F.	17	9	—	8	55-75	33
6.º	Futebol Benfica	17	4	3	10	48-60	28
7.º	Mundet	16	5	1	10	59-89	27
8.º	Cascais	17	4	2	11	36-82	27
9.º	Oeiras	16	3	1	12	36-83	23
10.º	Amadora	17	—	2	15	38-102	19

O numero diferente de jogos disputados por cada clube afecta as posições dos dois primeiros, aparecendo os «encarnados» em 2.º lugar, com menos três pontos do que o Paço de Arcos.

No entanto, se atendermos aos pontos perdidos por cada concorrente, ver-se-á que o Benfica apenas cedeu um empate, ao passo que o Paço de Arcos já perdeu uma vez e empatou duas.

Sintra, 1—Benfica, 4

O ringue do Parque Municipal encheu-se na tarde de ontem.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, os grupos alinharam:

Sintra: Magalhães, Raio, Edgar, Pires, Sales e Pereira.

Benfica: Barata, Rocha, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Mário.

Os números do marcador não traduzem as dificuldades do Benfica, nem o desenrolar da partida.

Embora marcando quase sempre vantagem territorial, que resultava do fraco rendimento do ataque sintense, os «encarnados» não ganharam na luta com o duo Raio-Edgar, nem criaram as situações de golo que a superioridade global do seu conjunto poderia originar.

O primeiro ponto só foi possível porque Magalhães não tapou convenientemente a baliza, encostando-se ao poste, e o esférico entrou de um ângulo fechadíssimo. Mesmo assim, o intervalo chegou com 1-1 e no recomeço, foi o Sintra que primeiro podia ter marcado.

Porém, de penalti, Cruzeiro fez 2-1, enquanto Edgar perdeu idêntico castigo e o árbitro deixou passar a defesa em falta.

Cerca dos 9 minutos, num contra-ataque em que Raio ficou só, o Benfica, por Perdigão, aumentou a vantagem para 3-1 e passou então a dominar abertamente.

Raio não converteu mais um penalti, assinado a Cruzeiro, e os visitantes ganharam confiança à medida que o fim se aproximava.

Uma boa descida do trio Cruzeiro, Lisboa, Perdigão, foi finalizada por este da melhor maneira, e o resultado ficou feito. Perto do fim, dois grandes remates de Edgar tiveram de Barata as respostas dignas.

A vitória do Benfica não tem contestação, pois é o produto do valor de um conjunto, frente a um «team» que vive da defesa. No entanto, o Sintra não mereceu a diferença de três golos.

A arbitragem foi irregular, mas não prejudicou mais uma equipa do que outra. As falhas repartiram-se e o resultado não deve ter sido muito afectado por isso.

Em reservas e segundas ganhou também o Benfica, por 2-1 e 5-1, respectivamente.—J. S.

DESPORTOS

SEGUNDA DIVISÃO

A 3.ª jornada forneceu alguns resultados surpreendentes



Uma defesa do guarda-redes Mota, do Académico de Viseu, acochado por Arantes, o interior-direito do Gil Vicente.

O Campeonato Nacional da II Divisão continuou ontem a movimentar as quarenta equipas que nele estão interessadas. De Norte a Sul, os adeptos dos clubes aguardam, mais uma vez, com ansiedade os desafios a que os seus clubes foram chamados, todos acaletando as melhores esperanças.

E, na verdade, algumas se confirmaram, pois alguns dos «conzes» lograram ontem os primeiros triunfos, como o Vila Real, o Gil Vicente, o Beira Mar, o União de Coimbra, o Peniche, o Elvas, o Torriense, o Portimonense, o Lusitano, o Almada. Outros, porém, sofreram o primeiro revés: o Sporting de Espinho, o Farnalhão, o Caldas, a Naval, o Montijo, a C. U. F. e o Juventude.

A jornada foi, portanto, fértil em sensações novas para muitos dos concorrentes, o que terá servido para aumentar o interesse pelos desafios que restam e que tantíssimos são.

Os portugueses não perderam

Os desafios da zona A deram os seguintes resultados:

Famalhão-S. C. V. Vila Real...	1-2
Tirsense-Spt. Espinho ...	3-2
Lamego-Leixões...	1-5
Vianense-Salgueiros ...	1-1
Beira Mar-Sanjoanense ...	5-2
Gil Vicente-Acad. Viseu...	9-1
Oliveirense-Desp. Chaves...	6-1

O resultado mais sensacional é o obtido pelos barcelenses do Gil Vicente, que igualaram o «record», não seria legítimo esperar tão pronunciado deslize. Sem este facto o futebol minhoto teria tido uma jornada de pouco realce, pois o Farnalhão perdeu e o Vianense não pôde fazer melhor do que um empate, que, aliás, não é mau resultado, dada a categoria do adversário.

O Porto voltou a estar em relevo. O Leixões venceu nitidamente em Lamego; o Tirsense e o Salgueiros contentaram-se com resultados mais modestos, acompanhando, no entanto, bem os «encarnados» portugueses. No conjunto—um único ponto perdido.

Dentre os representantes de Aveiro, só o Beira Mar se evidenciou; e de tal maneira que o resultado chega a ter foros de surpresa porque o adversário era... a Sanjoanense. Que

a Oliveirense, também, esteve muito bem. Dos lados de Viseu é que as coisas estiveram mal, tão clara sensação de incapacidade deixaram ontem o Académico e o Lamego.

Pontuação actual: Leixões, 6 pontos; Tirsense, 5; Oliveirense e Salgueiros, 4; Espinho, Gil Vicente e Farnalhão, 3; Beira Mar, Vianense, Vila Real, Sanjoanense, Académico de Viseu, Chaves e Lamego, 2.

O Torriense e o U. Coimbra venceram

Na zona B, os resultados foram estes:

Peniche-Aroios ...	5-2
Elvas-Oliveira...	4-3
Naval-Estoril ...	3-5
U. Coimbra-Caldas ...	3-0
Marialvas-Torres Novas ...	1-2
Torriense-Portalegrense ...	3-1
Leões-Casa Pia...	4-0

Se não fosse a vitória do Estoril, o desfecho do futebol lisboeta seria completo, pois todos os seus companheiros perderam, cabendo até ao Casa Pia o mais expressivo desaire da zona. Noutro local são analisados mais pormenorizadamente os desafios em que participaram os grupos lisboetas.

O desafio de Coimbra deu aos contendores sensações diferentes. O União, a confirmar melhoria, alcançou a sua primeira vitória, por sinal, convincente; e o Caldas tropeçou pela primeira vez. Um desfecho que pode valorizar a prova.

O Torriense demonstrou ser possível haver «duas sem três». Depois de ter sido vencido por duas vezes, lá conseguiu vencer e fugir a mais impressões, pois a verdade é que a equipa não merecia o último lugar.

O Torres Novas venceu mais um escolho, regressando de Cantanhede com uma vitória difícil e, por isso, mais preciosa.

Pontuação: Leões e Estoril, 6 pontos; União, Caldas e Torres Novas, 4; Peniche e Elvas, 3; Portalegrense, Aroios, Torriense, Naval e Casa Pia, com 2; Oliveiras e Marialvas, 1.

O Algarve em evidência

Os desafios da zona C forneceram estes resultados:

Portimonense-C. U. F. ...	7-3
Olhanense-Juventude...	3-0
Lusitano-Montijo ...	3-2
Luso-Farense ...	2-2
Almada-S. Domingos...	3-1
Desp. Beja-U. Montemor ...	1-3

Houve futebol em abundância lá para os lados do Algarve. Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António viram ganhar os seus clubes. O Farense não pôde imitar as equipas da sua região, mas tem a atenuante de ter sido visitante.

A derrota do Juventude, frente ao Olhanense, é sensacional, e pode ter arrefecido o entusiasmo dos eborenses.

O Almada teve comportamento airoso e o Montemor correspondeu ao que dele se podia esperar. Mal—estiveram os dois grupos do distrito de Beja.

Pontuação: Olhanense e U. Montemor, 4 pontos; Farense, 3; Montijo, Lusitano, Almada, C. U. F. e Juventude, 2; Luso, 1; S. Domingos e Desportivo de Beja, 0 pontos.

De todos os desportos

(Continuação da 7.ª página)

O ciclo-turismo tomou rapidamente um enorme incremento e dentro dos clubes estas secções servem à maravilha para a propaganda das colectividades. O Atlético, nas comemorações do seu 11.º aniversário, não se esqueceu do ciclismo, devido à existência dentro do clube da secção de ciclo-turismo e fez disputar uma prova de rampa, contra-relógio, na qual tomaram parte representantes de vários clubes. O Benfica que também esteve presente, foi o vencedor, por intermédio do Eugénio de Jesus, que já o ano passado vencera a mesma prova, disputada no percurso da rampa de acesso ao Bairro «Dr. Oliveira Salazar». Foi uma competição que despertou no público bairrista uma grande interesse e serviu para vincar a amizade existente entre todos os clubes desportivos, dando ao Benfica ensejo para verificar as simpatias com que conta naquele populoso bairro.

O «Círculo de Alvalade» também despertou um entusiasmo enorme e fez afluir uma grande multidão aquele local. Benfica e Sporting, numa rivalidade que não mais acaba, deram a esta prova, por intermédio dos seus representantes, um interesse invulgar, tanto mais que o numero de concorrentes, englobando todos os clubes, era de mais de trinta. Dois ciclistas se evidenciaram Américo Ricardo, do Alvalade, e Artur Carreira, do Sporting, embora outros valores se revelassem, como Afonso Henriques, do Benfica, e Vicente Ferreira, do Carcavelos. Durante mais de duas horas, todos se igualaram no esforço despendido e na persistência como batalharam no intuito de dar ao seu clube a vitória desejada. Mais resistente, Artur Carreira, do Sporting, foi o vencedor, tendo o Benfica triunfado por equipas. Embora vencidos, os restantes clubes não saíram diminuídos, antes pelo contrário.

Anatãção esteve ontem em franca actividade, com a realização de várias provas, como: a travessia do Sado, de que resultou uma vitória nítida para os nadadores de Sesimbra; a interessante prova dos 100x100 metros livres disputada em Algés, em que não foi batido o tempo do ano anterior; o festival do Sporting, no qual colaboraram o Pedrouços e o Adicense; e, ainda, o festival do Clube Nacional de Nataçao.

Como se depreende, a nataçao conquistou em absoluto o interesse de elevado numero de desportistas, que acorrem a disputar provas. Sendo nós, portugueses, um país de navegadores, nem se compreendia que a nossa mocidade não tivesse por tão útil modalidade o interesse que com agrado registamos.

Queremos nestes ligeiros apontamentos registar um facto que ontem se deu e que demonstra de um modo eloquente, no seu significado, a vitalidade de uma colectividade. Foi o almoço que reuniu mais de 600 pessoas, na comemoração do 34.º aniversário de «Os Belenenses», a que o início da 2.ª fase das obras da construção do seu estádio deu um significado especial. São estas grandes manifestações de fé clubista que fazem grandes os clubes.

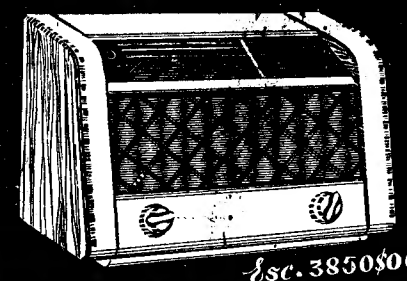
E «Os Belenenses» podem orgulhar-se desta demonstração de carinho dada pelos seus consócios e partidários, de uma força enorme que dará aos seus dirigentes a confiança e a certeza de levarem a bom fim os seus esforços de darem ao clube o estádio que ele necessita.

Uma tentativa de «record» que era de esperar resultaria do melhor êxito, não pôde ser ontem tentada pelo atleta do Sporting, Manuel da Silva, que não conseguiu comparecer, como desejava —JOSÉ MALHEIRO.

LUXOR

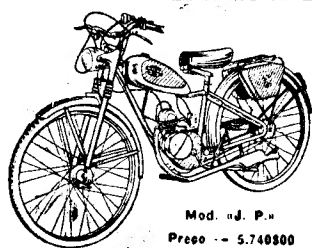
Modelo 495

MODELO DE SUPERIOR CATEGORIA
COM SINTONISAÇÃO POR OLHO MÁGICO
E BELA SONORIDADE



Isc. 3850\$00

TODAS AS ONDAS INCLUIDAS MARITIMA
Luxuosíssima apresentação
MOD. 495 W. PARA ALTERNA
MOD. 495 L. PARA ALTERNA E CONTINUA



"VILAR-PACHANCHO"

UMA SUPERIOR PRODUÇÃO
DA INDÚSTRIA NACIONAL

MICROMOTOR, LDA.

Av. Paris, 3 — Tel. 7 6136/9 — LISBOA

Corridas de automóveis, motos e bicicletas com motor, no

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

QUINTA-FEIRA, dia 1 de Outubro

às 21,30 horas

COM OS MELHORES ASEs DO NORTE E SUL

Preços: Bancada 15\$00; nu-
merada 20\$00; Peão 5\$00

O Portugal-Austria de futebol

(Continuação da 6.ª página)

portuguesa, enquanto nos faltou preparação física, técnica e tática—tudo! —a equipa austriaca fez alarde de afinada preparação. A Austria apresentou-se preparada em todos os sentidos—sem uma falha. Um regalo para quem gosta do jogo!

Esperava-se que a boa técnica austriaca, de prestigiosa escola vienense, se impusesse; mas a perfeição da manobra de conjunto foi além de todas as suposições. Toda a primeira parte foi um não-acabar de futebol rasteiro, encadeando-se os lances uns nos outros com uma arte surpreendente. Os Austriacos não se preocuparam a «marcar» o adversário, mas a «desmarcar-se». Invariavelmente três Austriacos fizeram um triângulo e nele fecharam a sete chaves o nosso jogador, que enlouquecido corria de um vértice a outro, sem poder sair daquela cintura que o prendia.

Uma das mais eloquentes provas de capacidade fornecida pela Austria encontrámo-la no pequeno período em que os Portugueses tentaram desenhar esquemas de ataque. Então os Vienenses mudaram de tática, pondo de parte o jogo raso e curto, para seguirem o sistema de largas passagens aos extremos, fazendo cruzamentos matemáticos, que partiam sem dó nem piedade a nossa defesa. A inteligência dos Austriacos manifestou-se, ao mesmo tempo que se viu que a equipa tinha

no seu caderno de jogo, resposta para tudo.

A equipa portuguesa voltou a sucumbir e de tal modo que no ultimo quarto de hora praticamente só havia no campo um grupo de futebol:—o da Austria. Pareciam até em maior numero os Austriacos—mais no ataque e mais na defesa. Mas eram apenas onze—com uma classe, uma tática e uma preparação superior largamente á do nosso grupo. Isto, apenas.

Os jogadores austriacos

Ainda que a entrada de Walzhofer para o lugar de Probst e a derivação deste para extremo tenha roubado um pouco de luminosidade aos esquemas

do ataque austriaco, a exibição da equipa de Viena tem de considerar-se num elevado plano.

Ocwirk e os defesas Stotz e Happel foram as grandes figuras da equipa, sobretudo o primeiro—que é assombroso! Enquanto no lugar de interior, Probst jogou com desusado brilho, pertencendo-lhe boa soma de avanços de limpeza admirável. O avançado-centro Dienst, hábil, teve grande papel na velocidade com que a equipa atacou. Toda a equipa jogou em um nível alto, certíssima na sua manobra, exacta na acção de conjunto, parecendo um «onze» de clube. Nem um deslize, nem uma falha, nem uma coisa feita como não devia ser. A teta do seu jogo foi tecida com uma habilidade, uma arte,

uma graciosidade que encantou—e enfeitou a equipa portuguesa. A Austria ganhou, dando-nos uma lição de belo futebol. Se soubessemos aproveitar da lição...

Como jogaram os portugueses

Não se pode culpar Barrigana da volumosa derrota. O guarda-redes do F. C. do Porto apenas uma vez deixou que a bola escapasse das suas mãos, falha insignificante para quem teve um punhado de defesas seguras, difíceis e valentes. Foi positivamente fuzilado com remates á queima-roupa—contra os quais nada havia a fazer. Os nove golos foram apenas culpa de duas coisas:—da superioridade da equipa austriaca e da inferioridade da equipa portuguesa.

Esteve batalhador Virgílio, mas provocou muitos livres que complicaram a defesa; enquanto Carvalho foi o defensor mais regular, tendo oportunos cortes de jogo.

Felix não brilhou, fazendo, porventura a sua menos boa actuação internacional. Faltou-lhe, sobretudo, conjugação com os parceiros. Castela não conseguiu acertar com a marcação adoptada pela equipa na defensiva, sendo muito ludibriado por Probst. Angelo esteve melhor, lutando e procurando fomentar o ataque. De Serafim pode dizer-se que se ocupou num plano estritamente defensivo e que não suportou a toada rápida adoptada pelos Austriacos. Na frente, Rogério pecou por demoras com a bola e porque correu muitas vezes para trás. Vasques, lentissimo e desorientado na primeira parte teve dois ou três sprints no segundo tempo, não chegando, porém, a valorizar-se.

Aguas foi o melhor avançado, aparecendo como o unico verdadeiro perigo para Zeman, o guardião da Austria. O seu golo foi feito com técnica perfeita, merecendo um cumprimento. Travaços esforçado, pondo classe em alguns lances, sobretudo buscando ligação de jogo, no que não foi correspondido. Martins que entrou na equipa de «esquisita» maneira, rendeu pouco. Faltaram extremos rápidos e um interior ordenado e incisivo—é a ideia a fazer do nosso ataque.

Uma palavra para a arbitragem do belga Bawens. Trabalho calmo, perfeito, sem alardes e facilitado pela correcção do jogo. Um dos juizes de linha é que se mostrou pouco simpatizante de Portugal...

Mas isso não é nada, mesmo nada, em relação á tristeza da equipa portuguesa. Se equipa pode chamar-se ao «onze» com que entramos no Estádio de Viena.

TAVARES DA SILVA

DEPOIS DA DERROTA

Os Austriacos são melhores é a opinião de técnicos e dos jogadores portugueses

(Do nosso enviado especial)

Terminado o desafio em que a Austria derrotou amplamente a selecção portuguesa, julgamos curioso arquivar a opinião dos técnicos responsáveis e dos jogadores lusitanos sobre os adversários que de maneira tão convincente alcançaram a vitória no primeiro jogo da eliminatória do campeonato mundial.

Salvador do Carmo, seleccionador nacional, talvez ainda impressionado com o desfecho que teve a partida, não quis ser muito expressivo, dizendo-nos apenas:

—Os Austriacos são melhores e bateram-nos naturalmente. Não posso distinguir qualquer jogador da equipa da Austria, porque foram todos iguais e todos excelentes. Dos Portugueses os defesas jogaram bem.

Alvaro Cardoso, treinador da equipa portuguesa, declarou:

—O resultado do encontro é a realidade do valor do futebol português e austriaco. Poderíamos fazer melhor figura se estivéssemos em condição física perfeita. Mas era impossível estar. O conselho dado á equipa para efectuar uma estreita marcação não foi cumprido e ao mesmo tempo a velocidade de desmarcação dos nossos adversários destruiu a equipa portuguesa. Ocwirk jogou em liberdade, quando da sua marcação estavam incumbidos os dois interiores do nosso grupo.

Serafim, capitão da equipa portuguesa, disse-nos:

—Fixou-se uma coisa e no campo fez-se outra. E a verdade é que o facto influiu bastante no resultado da luta. A nossa marcação falhou e a Austria jogou com absoluta liberdade. Na segunda parte jogámos cansados, mas também desorientados. A arbitragem satisfez-me.

Travaços, interior esquerdo:—«Os Austriacos manifestaram boa classe, e superior preparação. Ocwirk é um fenómeno!

Rogério, extremo direito:—«Sem duvida que a Austria possui uma boa equipa, que sabe jogar o futebol como ele deve ser compreendido. A sua vitória não se discute. Mas parece impossível como o sistema defensivo da nossa equipa sofreu nove golos! Esse sistema falhou completamente, ditando a volumosa derrota. E é o que temos que concluir».

Aguas, marcador do unico golo português:

—Sofremos as consequências de ter dado liberdade aos Austriacos, de não se ter feito uma marcação conveniente. Tal como decorreu o jogo, o resultado não podia ser outro. Podemos jogar bastante mais do que mostrámos neste desafio, mas a verdade é que... não jogámos».

Felix, médio centro:

—Os Austriacos marcaram cinco golos da mesma forma, em contra-ataques pelos extre-

mos. É espantoso! Não posso compreender como isto aconteceu.

Molzer, treinador austriaco, afirma:—«Austria joga mais do que hoje mostrou!»

Uma opinião curiosa é a de Molzer, o treinador da equipa austriaca. Depois de nos dizer que o grupo não lhe agradou, revelando-se mal preparado para desafio de tanta envergadura como era este que veio disputar a Viena, Molzer afirmou:

—«A minha equipa teve a tarefa muito facilitada. Os Portugueses não a forçaram a dar o pleno rendimento. A Austria joga mais do que hoje mostrou».

Referindo-se, ainda, aos jogadores portugueses salientou Aguas, por algumas tentativas interessantes, mas achou inofensivo o jogo de ataque dos Portugueses, concluindo:

—«A defesa portuguesa desorientou-se diante do movimento dos meus jogadores sempre que atacaram. A opposição foi muito fraca».

Walter Nausch, seleccionador austriaco, que como jogador fez parte da célebre «equipa maravilhosa» criada por Hugo Meisl, declarou-nos:

—«O grupo da Austria jogou de maneira excepcionalmente brilhante, fruto da sua magnífica forma. Estava bem preparada. Penso que o jogo de Lisboa será difícil. Em ambiente próprio os Portugueses podem ser perigosos. Mas confio no valor da equipa austriaca para a qualificação final. Estou satisfeito por tudo—pela vitória, pela exibição, pela correcção do jogo e por os meus jogadores terem provado que afinal não é por favor que entram em globo na defesa do grupo do Continente que defrontará a Inglaterra. Ocwirk esteve excelente, mas o trabalho de conjunto dominou tudo».

T. da S.

Comentários dos jornais austriacos

VIENA, 28.—É sem nenhuma modéstia que a imprensa vienense de segunda-feira se mostra triunfante com a vitória de ontem sobre Portugal.

O «Wiener Montag» escreve a toda a largura da sua página desportiva: «O que ainda há de melhor em Portugal são as sardinhas» e classifica a turma portuguesa de «simpatia formação de treino, nada mais».

O comunista «Der Abend» afirma, ao contrário, que os Portugueses não são tão fracos como se pretende. O seu adversário, o órgão dos serviços americanos de informação «Wiener Kurier», é, caso extraordinário, da mesma opinião e vê a causa da derrota portuguesa sobretudo na prática dum «W M» antiquado, maquinal e primitivo.

O «Welt am Montag» toca o sinal de alarme perante a excessiva alegria dos Austriacos: «Esta primeira vitória austriaca, depois de oito desafios internacionais, não nos deve embriagar. O adversário era fraco, o optimismo deve ser moderado».

O «Weltspresse» afirma que o desafio de ontem foi, por parte dos Austriacos, «uma demonstração da mais alta técnica de futebol e um triunfo da escola vienense».

Todos os jornais reconhecem o valor «excepcional» de Barrigana e elogiam os jogadores tomados individualmente. A propósito de Travaços, o «Montag» escreve: «Se este jovem industrial não tivesse na sua empresa melhores colaboradores do que os que lhe deram ontem na sua turma, há muito que teria aberto falência».

O «Weltspresse» transcreve a conclusão do discurso de Maia de Loureiro no final do banquete tradicional que reuniu ontem á noite as duas formações: «Quando um general perde uma batalha, só lhe resta pedir a paz ou rearmar para nova guerra. Somos pacíficos, mas neste caso vamos rearmar-nos para a próxima guerra, em Novembro, em Lisboa».

Segundo o «Wiener Kurier», os Portugueses teriam protestado contra a substituição, aos 44 minutos, de Koerner II por Walzhofer.

Os Portugueses regressam amanhã de avião a Lisboa.—(F. P.).



Domingo, 4
8 Toiros de José Pedrosa
CAVALEIROS
SIMÃO DA VEIGA
DR. FERNANDO SALGUEIRO
ESPADAS
MARIO CARRION
FRANCISCO MENDES
Forcados de **MANUEL FAIA**

3 GRANDIOSAS ESPERAS DE TOIROS, 3
Atenção ao sensacional Festival Taurino de 3.ª feira, dia 6, ás 21 e 45
Com comboio especial de regresso a Lisboa

Feira Anual

2 Grandiosas Corridas de Toiros 2

ÀS 16 HORAS

2.ª feira, 5, Feriado Nacional
8 Toiros de D. Duarte Atalaya
CAVALEIROS

D. FRANCISCO MASCARENHAS
MANUEL CONDE
ESPADAS

MANUEL DOS SANTOS
ANTONIO DOS SANTOS
Forcados de **JOSÉ DA VILA**



QUINTA-FEIRA

1 DE OUTUBRO

às 22 horas

Grandioso Festival Tauromáquico de homenagem ao Clu' de Futebol

“OS BELENENSES”

para a construção do seu **NOVO ESTADIO**

Colaboram graciosamente neste Festival, os distintos cavaleiros:

Mestre JOÃO BRANCO NUNCIO — DR. FERNANDO SALGUEIRO
D. FRANCISCO MASCARENHAS e MANUEL CONDE

E OS ESPADAS:

DIAMANTINO VIZEU — CURRO ORTEGA — JOAQUIM MARQUES; e o novel amador **ALFREDO CONDE**, que pela primeira vez se apresenta no Campo Pequeno e que tanto exito obteve na Praça de Toiros da Moita, no ultimo festival ali realizado

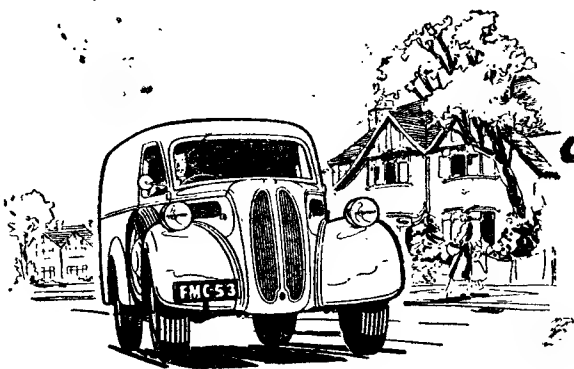
«ALGUACILE»

O menino **FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO**, filho do distinto cavaleiro **DR. FERNANDO SALGUEIRO**

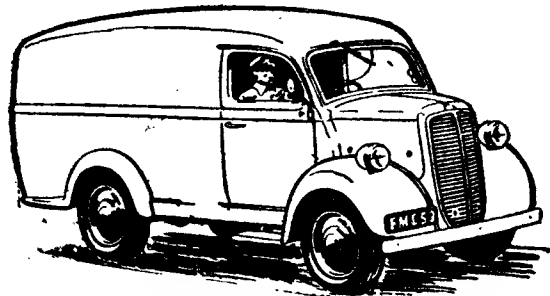
O brioso grupo de **FORCADOS AMADORES DE SANTAREM**, capitaneados pelo Ex.^{mo} Sr. **RICARDO RHODES SERGIO**

A bilheteira da Praça dos Restauradores, 7—Telef. 21712, abriu com enorme sucesso, devendo os srs. marcadores levantar os seus bilhetes até ás 19 horas de hoje.

ESPECTACULO PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE 13 ANOS



FURGONETAS PARA 300 QUILOS



FURGONETAS PARA 500/600 QUILOS

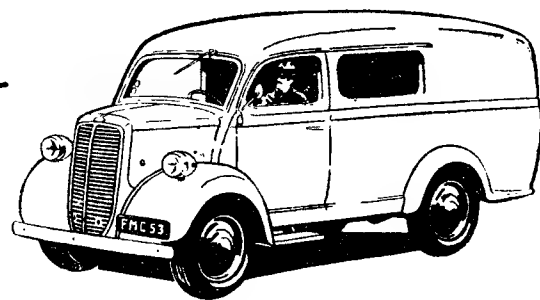
THAMES

Sempre prontos para o trabalho

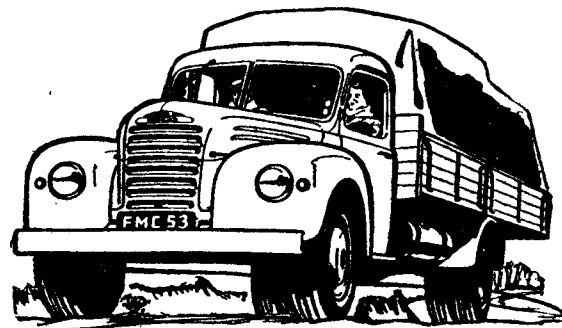
Desde as famosas e úteis Furgonetas de 300 e 500/600 quilos ao camião THAMES SUSSEX, de 8 toneladas—a solução mais económica para transportes pesados—há um tipo de viatura de carga ou misto que serve para os seus transportes. Procure o Concessionário FORD mais próximo que terá muito prazer em ajudar V. Ex. a escolher o veículo que lhe convém e que é apoiado pelo serviço FORD

FORD

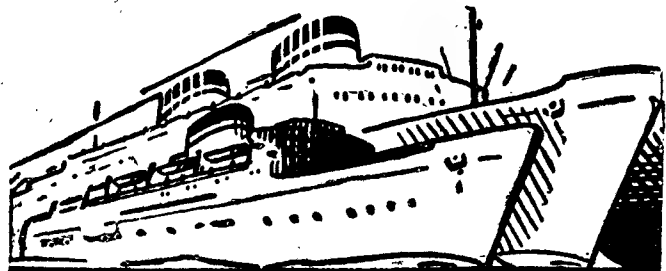
50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO
1903-1953



UTILITÁRIOS "5" — CARGA E PASSAGEIROS



CAMIÕES DIESEL E A GASOLINA ATÉ 8 TON



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

Para:

HALIFAX e NEW-YORK
Os Paquetes

"SATURNIA"

em 2 de Outubro

"VULCANIA"

em 14 de Outubro

PARA

**GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA,
E NAPOLES**

"SATURNIA"

em 21 de Outubro

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

BOVRIL



É UM PRODUTO INDISPENSÁVEL A SAÚDE

RECOMENDADO AOS: CONVALESCENTES E DESPORTISTAS

BOVRIL FORTIFICA — TOME-O DIARIAMENTE

AGENTES EM PORTUGAL:

J. CANDIDO DA SILVA

PORTO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 28 de Setembro a 4 de Outubro de 1953

Segunda-feira, 28: «Marc nostrum», com: Fernando Rey e Maria Felix. (Para adultos); 3.ª feira, 29: «A última cilada», com: Edmond O'Brien e Dean Jagger, «Actualidades francesas». (De tarde para maiores de 13 anos). A' noite para maiores de 18 anos; 4.ª feira, 30: «Anna Lucasta», com: Broderick Crawford e Paulette Goddard, «A marcha do tempo». (Para adultos). 5.ª feira, 1: «Ela e eu», com: François Périer e Dany Robin. (De tarde e à noite para adultos). 6.ª feira, 2: «O aventureiro do Mississippi», com: Tyrone Power e Piper Laurie, «Universal News». (Para adultos); sábado, 3: «Dragões do deserto», com: Alan Ladd e Arlene Dahl. (De tarde, para maiores de 13 anos). A' noite, para maiores de 18 anos; domingo, 4: «Duas rivais», com: Robert Mitchum e Ava Gardner. (De tarde e à noite para adultos).

Conjuntos: Vieira, Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades. Todos os domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

SONDAS



KELVIN & HUGUES

PARA A PESCA

AS MAIS BARATAS E ECONOMICAS

ENTREGAS IMEDIATAS
COM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA

C. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A — LISBOA



Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínio puro estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdadeiro prazer!



COMPRA NA ALMIM LOIÇAS DE ALUMÍNIO
com formatos originais a preços excepcionais
R. do Loreto, 61, sobre-loja, Lisboa

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

NºMotor «AMBOIM»

A sair no dia 2 de Outubro, com escala por Leixões para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «IMPÉRIO»

A sair no dia 6 de Outubro com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «MOUZINHO»

A sair no dia 12 de Outubro, escalando previamente Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

NºMotor «GANDA»

A sair em 16 de Outubro, com escala por Leixões, para: S. Tomé, S. António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam
o jornal humorístico

sempre
fixe

WHITE STAR

O MELHOR

COM

17 RUBIS

ANTI-MAGNÉTICO

GARANTIDO

CONTRA

TODOS

OS

ACIDENTES

FREIRES

Rua dos Fanqueiros, 97-99

ACABAM DE RECEBER:

Gravadores de som marca Revere últimos modelos com ou sem rádio. Últimas novidades de música ligeira, das principais orquestras americanas em discos microgravados 33 1/3 R. P. M. Gira discos automáticos para discos todas as gravações em malas portáteis com alto falante. Vendemos como sempre aos melhores preços do mercado.

DINHEIRO

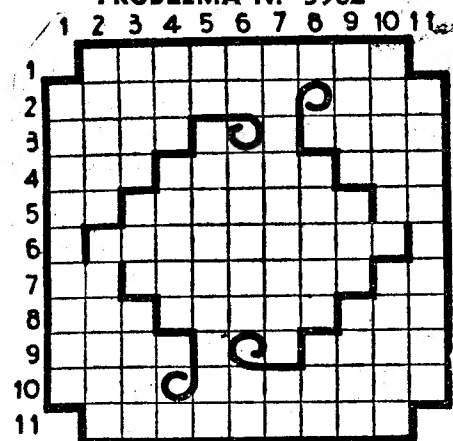
EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIÕES JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3962



HORIZONTAIS: 1—Pequena travessa. 2—Localidade do Sul de Angola onde as tropas portuguesas travaram glorioso combate com o exército alemão na primeira grande guerra. 3—Ainda. 4—Vertebrados voláteis. 5—Personagem bíblica. Imperador romano. Aqui está. 6—Existente. Trabalhos manuais. Nesse lugar. 7—Colocados no mesmo plano. 8—Nome que os egípcios dão ao Sol. Pequenas salas a bordo dos navios. Entre nós. 9—Cólera. Irmãs. Abjeção. 10—Nome da nau que transportou os Argonautas à Cochilha (Mit.). Vociferar. 11—Parte. Alcançar. 12—Sussurros.

VERTICAIS: 1—Insignificância. 2—Oficina de tanoeiro. Contam. 3—Inculto. Lírio. Procede. 4—Flanco. Revolvem a terra. 5—Prefixo de duplicação. Manifestaram. 6—Artigo antigo. Um dos sete sábios da antiga Grécia. Pronome pessoal. 7—Dormitórios. Seguir. 8—Teias. Aliei. 9—Ténue. Ermos. Cidade da província de Pontevedra (Espanha). 10—Povoação do concelho de Marvão, onde o rio Sever forma fronteira com a Espanha. Paisanos. 11—Marcar.

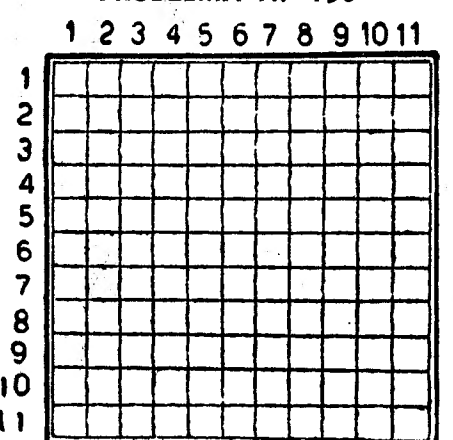
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3961

HORIZONTAIS: 1—Impenitente. 2—Borla. Apear. 3—Oleo. Impa. 4—Quais. 5—Tumidos. 6—Vare. Dure. 7—Amansariéis. 8—Coita. Socas. 9—Urre. Saco. 10—An. Rés. Hd. 11—Matrimónios.

VERTICAIS: 1—Ibo. Evacuam. 2—Mole. Amorna. 3—Pré. Tratr. 4—Eloquente. 5—Na. Um. Sá. Ri. 6—Saída. Bem. 7—Tá. Id. Rs. Só. 8—Episódios. 9—Nem. Sueca. 10—Tapa. Riacho. 11—Era. Pessoas.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 750



HORIZONTAIS: 1—Fundador lendário de Tebas. Rei de Israel que fundou Jerusalém. 2—Descendência. Ruborize-se. 3—Nome de mulher. Fila. Consentimento. 4—Catafalcos. Separação. 5—Em a. Cidade da Etiópia. Senhor. 6—Agora. Certa. 7—Campeão. Abrigo. Doutor. 8—Cabos de certos utensílios. Escorre. 9—Cólera. Aqui está. Viscera. 10—Oca. Intemerato. 11—Deixara de pertencer a. Rentes.

VERTICAIS: 1—Almanaque. 2—Dá o gosto de anis a. Matagal. 3—Feminino de dois. Cidade de Itália. 4—Nociva. Nome de homem bíblico. Símbolo químico do érbio. 5—Tostasse. 6—O mais. Prefixo de negação. 7—Que não têm caules. 8—Antes de Cristo. Seguirmos. Utensílio. 9—Poeta alemão que traduziu a Odisseia. Não cozidos. 10—Comparecerias. Cobre de ouro. 11—Retardáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 749

HORIZONTAIS: 1—Caballístico. 2—Ala. Aia. 3—Na. Odoro. Pé. 4—Tis. Rua. Dar. 5—Rocra. Moira. 6—Mor. Ala. 7—Ps. Range. Só. 8—Rós. Mão. Par. 9—Ora. Così. 10—Reparai. 11—Acasalasses.

VERTICAIS: 1—Contraprova. 2—Aio. Sor. 3—Ba. Sem. Sara. 4—Alo. Ror. Sés. 5—Ladram. 6—Ou. Naval. 7—Saramago. Rã. 8—Tio. Olé. Cãs. 9—Ja. Dia. Pois. 10—Par. Sãs. 11—Operatórias.

Blusas
Casacos

NOVOS MODELOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em Portugal continua a ser influenciado pelo anticiclone centrado a Nordeste do arquipélago dos Açores.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade, a tempo, muito moderado a fresco, de Norte, podendo soprar com rajadas, durante a tarde. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Às 18 e 30, Danças; 19, Sinal horário e noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A» — 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 40, «Rádio-desporto»; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 20, Teatro radiofónico; 23 e 7, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo «noticioso do dia e «Boletim meteorológico»; 0, Encerramento da estação.

Programa «B» — 21 e 15, Música de tecla; 22, Arias; 22 e 20, Música sinfónica; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23 e 5, Música contemporânea; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE — 18, Diário do ar; 18 e 45, «Imagens por musica»; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, Música brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Programa «Itália»; 21 e 15, Trechos recreativos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções portuguesas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Música de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, «Rádio-jornal»; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0 horas. **POSTOS CENTRALIZADOS** — DAS 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União — Estrada de Benfica, 592-594 — Tel. 58-092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199 — Tel. 58-043; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 79-390; Avis — Rua de Acácio de Paiva — Sítio de Alvalade — Tel. 76070; Alcantara — Avenida da República, 74-A — Telefone 71379; Vale — Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 73043; Cadeira — Avenida do Duque de Avila, 32-C — Tel. 43495; Contemporânea — R. do Conde de Redondo, 26-30 — Tel. 45048; Ascesso — Rua 19 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65 — Tel. 39185; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36 — Telefone 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38 — Tel. 842909; Higienica — Rua de Heliodoro Salgado, 29 — Tel. 844361; João XXI — Avenida de João XXI, 16-A — Tel. 76462; Fonseca — Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C — Telefone 841708; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C — Tel. 840703; Matos — Rua de Alvaro Coutinho, 10 — Tel. 40471; Lázaro — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A — Tel. 48333; Salutar — Rua B. 75-A-B — Bairro da Liberdade; Castro Fonseca — Rua do 4 de Infância, 26 — Tel. 62857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 — Tel. 61734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C — Tel. 38916; Teles — Rua de Barros, 2 — Tel. 38249; Nogueira — Rua da Creche, 2 — Tel. 27591; Lealdade — Rua do Olival, 226 — Tel. 63441; Aires da Silva — Rua da Esperança, 17 — Tel. 60913; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 — Tel. 25318; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78 — Tel. 26059; Zevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24 — Tel. 23540; Nacional — Rua do Salitre, 7 — T. 46858; Valadas, Herd. — Rua da Madalena, 235 — Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225 — Telefone 23977.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Ela não gostava do paião».

MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45 e 23 horas — «Saías curtas».

AVENIDA — Às 20,45 e 22,45 — «Dona Xepa».

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

EDEN — «Duas rivais».

IMPERIO — «O maior espectáculo do mundo».

TIVOLI — «Vulcão».

SÃO JORGE — «Momento de desespero».

MONUMENTAL — «O Aventureiro do Mississippi».

POLITEAMA — «Dragões do deserto».

CONDES — «Rio grande».

CAPITOLIO — «A última cidade».

ODEON E PALACIO — «A filha do Demónio».

OLIMPIA — «O justiceiro».

PROMOTORA — «A rival».

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra | Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10: 770\$ 769\$ 770\$

Consolidado 3 % T. 10: 852\$ 851\$ 852\$

Consolidado 3 1/2 T. 10: 982\$ 981\$ 982\$

Centenários 4 %: 2.200\$ 2.204\$

Obrig. Tes. 2 1/2 1942: 960\$

Obrig. Tes. 2 1/2 1943: 958\$

Obrig. Tes. 2 1/2 1944: 957\$ 956\$ 958\$

Externas 1.ª série: 1.221\$

Externas 1.ª carimbadas: 1.225\$ 1.230\$

Externas 3.ª série: 1.330\$ 1.350\$

Externas 3.ª carimbadas: 1.350\$

Cautelas 3.ª série s/ i: 154\$ 153\$ 154\$

Ações

Esp. St.ª Com Lx. port.: 5.030\$

Lisboa e Açores port.: 1.500\$ 1.495\$ 1.505\$

Ultramarino cp. T. p.: 1.535\$ 1.532\$ 1.539\$

Portugal port. T. p.: 1.530\$ 1.550\$

Mundial: 1.950\$

Nacional: 1.890\$ 1.950\$

Agua Lisboa 1934 T. p.: 205\$

Cimentos Tejo: 440\$

Cimentos Leiria T. p.: 500\$ 540\$

Crédito Predial port.: 245\$ 247\$ 25\$

Gás Electricidade cupão: 167\$ 167\$ 168\$

Alto Alentejo cupão: 138\$ 138\$ 139\$

Industrial Aliança: 400\$ 412\$

Portugal e Colónias: 366\$ 370\$

Nac. Navegação T. p.: 1.250\$ 1.270\$

Colonial de Navegação: 705\$ 730\$

Port. de Pesca T. p.: 1.000\$

Port. de Tabacos cupão: 457\$ 455\$ 458\$

Tabacos Portugal cupão: 560\$ 555\$ 565\$

União Elétrica Port.: 212\$ 211\$ 213\$

Casseque: 1.485\$ 1.495\$

Agrícola das Neves: 1.100\$ 1.090\$ 1.110\$

Agricultura Colonial: 650\$ 700\$

Açúcar de Angola: 3.450\$ 3.490\$

Buzi: 198\$ 198\$ 198\$

Cabinda: 215\$ 220\$

Ilha do Príncipe: 1.450\$

Zambézia T. de 25: 116\$ 115\$ 116\$

Moçambique: 157\$ 160\$

Elétrica das Beiras: 1.480\$ 1.520\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %: 500\$ 510\$

Norte de Portugal 5 %: 108\$ 107\$ 108\$

União Eléc. Port. 4 1/2: 98\$ 98\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARREIRAS AÉREAS

Carreira da K. L. M. para Joanesburgo em «Super-Constellations»

A partir do próximo dia 3 de Outubro, a K. L. M. estabelece um serviço regular, duas vezes por semana, entre Amesterdão e Joanesburgo, em menos de 24 horas, transportando 57 passageiros e 2.500 quilos de carga.

A K. L. M. vai utilizar nesta carreira, que servirá também Lourenço Marques, dada a ligação da D. E. T. A. entre Joanesburgo e aquela cidade, os quadrimotores «Super-Constellations» «turbo-compound».

Seguem a bordo dois membros do Governo holandês, em visita oficial à África do Sul.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

PROMETEU CASAMENTO... — Na Polícia Judiciária, queixou-se Maria Rodrigues da Cruz, moradora em Odivelas, que acusa de determinado indivíduo de, com promessas de casamento, lhe ter extorquido 5 contos, provenientes da venda de uma propriedade que aquela possuía. Segundo a queixosa, aquele indivíduo ficou-lhe, também, com um anel e mais algum dinheiro que se destinava à compra de um automóvel.

UMA «ACÇÃO» QUE VALE DEZ CONTOS — Contra um indivíduo que indicou, queixou-se Julio Duarte Beio Aguiar, acusando-o de se recusar a restituir-lhe uma acção de uma empresa bancária, no valor de dez contos, que, há dois anos, lhe tinha dado a guardar.

DESASTRES

ACIDENTE MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, Juliano Alves, de 43 anos, jornalista que, no dia 26, quando conduzia um carro de bois, foi colhido por um comboio na Amadora.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Foi hoje colhido por um automóvel, em Oeiras, sofrendo ferimentos na cabeça, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, um rapaz de 7 anos, que disse chamar-se Tibério e pertence à «Casa do Ardian». O rapaz encontrava-se na Colónia de Férias da Junção do Bem, naquela localidade.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Disputam-se hoje, à noite, na Feira de S. Bento, as últimas finais (cançonetas e imitadores) do grande concurso popular «Artistas... precisam-se», iniciativa de Alfredo Filipe (Fernand) com a colaboração de Artur de Oliveira e Anibal Sansão. Prestam provas 15 concorrentes, que representam sete clubes de recreio e desporto.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Armando Dias Cardoso, de 61 anos, Rua de S. Tomé, 39-2.º, foi acometido de doença subita em Santo Amaro de Oeiras, de que faleceu a seguir. O corpo deu entrada no Necrotério.

QUEM FAZ O FUNERAL?

Faleceu hoje, no Hospital de Arroios, onde aguarda que apareça quem lhe faça o funeral, Daniel Rodrigues Fernandes, de 39 anos, jornalista, que disse morar na Rua da Ajuda, 76, rés-do-chão, onde não é conhecido.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para festejar o 105.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Incrivel Almadaense realiza-se, no próximo dia 4 de Outubro, pelas 15 e 30, no cine-teatro daquela colectividade, uma sessão solene comemorativa.

FESTA REGIONALISTA

A Casa da Comarca de Arganil vai realizar, numa casa de espectáculos de Lisboa, um sarau regionalista, em benefício do Hospital da Condessa de Canas de Arganil e da construção do Hospital Regional da Pampilhosa da Serra. Naquela sarau actuarão o Orfeão de Leiria, com o seu grupo coral e de variedades, o rancho folclórico Flores do Mont'Alto de Arganil e um grande elenco de artistas do nosso Teatro e Rádio.

DE LUTO

Venceslau Gouveia da Costa

Faleceu hoje, na sua residência, Rua Newton, 22, 2.º, dt.º, o sr. Venceslau Gouveia da Costa, antigo comerciante em Lisboa, e pai do antigo desportista Venceslau Costa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAJIOS

António Correia de Figueiredo

O sr. António Correia de Figueiredo, por alma de quem sua família manda rezar, amanhã, 29 do corrente, missa do sétimo dia, na igreja dos Mártires, deixou um nome respeitado por quantos o conheciam.

Pelas suas honradas qualidades, pelas suas virtudes exemplares e pelo amor aos pobres que protegia, não será esquecido tão cedo.

Como chefe de família, era pois, modelar. Seu filho, o sr. Frederico Carça de Figueiredo, director do Banco Lisboa & Açores, continua tão nobre tradição.

Dr. Hipólito Raposo

Na igreja dos Mártires, foi hoje rezada missa por alma do sr. dr. José Hipólito Raposo, mandada dizer pela direcção da Liga dos Amigos de S. Vicente da Beira, de que o extinto fazia parte como sócio.

O acto religioso, que comemorou o 30.º dia do falecimento daquele saudoso escritor, foi celebrado pelo rev. Albertino Robles Monteiro, presidente da direcção daquela agremiação regionalista, e teve começo às 11 horas.

A missa, que foi celebrada no altar-mor, assistiram várias pessoas de família do sr. dr. Hipólito Raposo, membros directivos da referida agremiação regionalista, tendo à frente o sr. dr. José Roque, como presidente da assembleia geral e muitos sócios daquela nova colectividade, organizada com fins beneficentes e destinada a auxiliar os filhos dos naturais de S. Vicente da Beira residentes em Lisboa e dos pobres daquela freguesia.

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhal, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE».

BOLACHAS
BISCOITOS



para miúdos e... para graúdos...



AOS CAÇADORES

Prefiram as melhores polvoras de caça.

Menos higroscópicas e inalteráveis de lote para lote.

KR—(laminada) igual á Rotweill, com as conhecidas características de velocidade e estável.

Nobel Glasgow n.º 60-62-64 em novas embalagens a preços sem competência

Em Paíol as apreciadas polvoras T-G2-K2

Distribuidor geral

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 1 — LISBOA
Telefones P. B. X. 31513-31514

Armas — Munições — Caça — Pesca — Desportos

A casa que mais barato vende e maior sortido tem

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede — 95, Rua do Comércio, 119 LISBOA

Capital: Esc. 200.000.000\$00
Fundo de Reserva: Esc. 70.000.000\$00

Está a pagamento a segunda prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1953.

Lisboa, 28 de Setembro de 1953.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Ricardo Ribeiro de Espírito Santo Silva

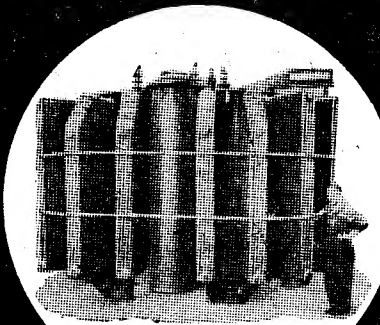
REDONDO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Redondo.

No Despacho Central, instalado na referida vila, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

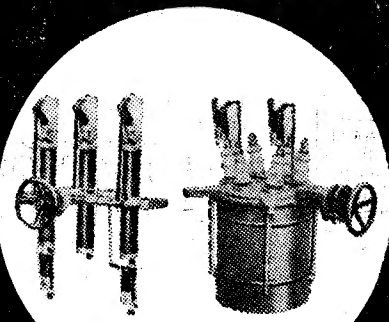
No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

MATERIAL ELÉCTRICO Para alta e baixa tensão

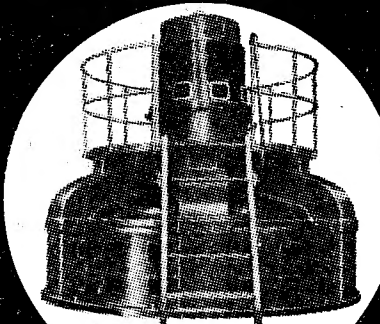


TRANSFORMADORES
DE POTÊNCIA E
DE MEDIDA

DIJUNTORES DE
ALTA E BAIXA
TENSÃO



ALTERNADORES
VERTICAIS E
HORIZONTAIS



EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA
CENTRAIS HÍDRICAS E TÉRMICAS

CONSULTE A

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — Tel. 61527-65966 • PORTO — R. SA' DA BANDEIRA, 589 — Tel. 25871

CAÇADORES
Usem pólvora **VELOX PROGRESSIVA**
e usarão a melhor pólvora

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
ESPIGARDARIA BELGA
J. N. FERREIRA
PRAÇA DA FIGUEIRA 1m

António Correia de Figueiredo

FALECEU

Os Conselhos de Administração e Fiscal e a Direcção da Companhia de Seguros «A NACIONAL» cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus accionistas, segurados, agentes, angariadores, colaboradores e amigos o falecimento do Presidente da Assembleia Geral, grande e inolvidável amigo e que o seu funeral se realizou no passado dia 24 e que será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Encarnação, amanhã dia 25, pelas 10 horas.

D. Maria Libânia Judice Bicker Pimentel

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel Bicker de Castro Lobo Pimentel mulher e filhos, Maria Luísa Bicker de Castro Lobo Pimentel Tavares, marido, filhos, nora e genro, Maria Cândida Bicker Gomes, Teresa Corte Real Maldonado Bicker, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Pinheiro Chagas, 62, 3.ª Esq., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Agência Castanheira & Teles

António Correia de Figueiredo

MISSA DO 7.º DIA

Maria do Sacramento Carocha Correia de Figueiredo, Frederico Carocha Correia de Figueiredo, mulher e filhos, e mais família participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avó e parente, cujo funeral se realizou no dia 24 de Setembro para o cemitério dos Prazeres e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 10 horas, na Igreja da Encarnação, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA MAGNO

PELES

DAVID KIT

Como se aproxima a estação de inverno David Kit lembra ás suas Ex.ªs Clientes para em devido tempo virem remodelar e encomendar os seus abaios de pele o que muito agradece. Tendo já modelos preparados para o ano de 1954.

Avenida Sidónio Pais, 24—Tel. 48089

Leia o jornal humorístico
O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueva, no Café Jardim.

António Correia de Figueiredo

Os Corpos Gerentes da Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega do Conselho Fiscal e querido amigo, no dia 23 de Setembro e que será celebrada missa de sufrágio, na Igreja da Encarnação, no dia 29 do corrente ás 10 horas.

O panorama actual da vida musical portuguesa

(Continuação da página central)

escreveu dela que «é uma concertista brilhante, uma propagandista entusiasta e uma alma generosa»—e, ainda, outras que são testemunhos amáveis de quantas celebridades, á sua beira, procuram, de algum modo, o recreio do espírito. Esse recreio que devia ser de todos e que ela quis, muitas vezes, levar á Penitenciaría, tocando especialmente para os presos.

Dez portas assinadas por centenas de artistas e alguns reis

Na verdade, o palacete de D. Elisa de Sousa Pedroso, ali á Estrela, é um centro luminoso de actividades musicais, onde se fazem e desfazem ilusões, carreiras e nomes, e que, se algum dia se fechar, há-de fazer muita falta á muita gente. Esse labor artístico, traduz-se num constante movimento de correspondência que o carteiro, de manhã, assim assinala, ao deixar as 30 e 40 cartas:

—Não sei que casa é esta, que tanto tem que se lhe diga!

São cartas vindas de todo o Mundo, essas que chegam á Rua Borges Carneiro. Escrevem-nas as mãos mais «caras» dos grandes intérpretes; ditam-nas os espíritos criadores das mais belas páginas musicais contemporâneas. Com todos eles se corresponde a insigne musicista portuguesa. E todos os que passaram pelo nosso País ali deixaram um ar da sua graça, um testemunho da sua presença. D. Elisa de Sousa Pedroso tem um livro de assinaturas para todos—e dez portas, numa «suíte» do rés-do-chão, onde as maiores celebridades musicais deixaram o seu nome conservado depois a «verniz»...

E tão «importante» como a sua assinatura, é o facto de as escrevinhas e os pianos deste palacete guardarem a lembrança de a eles se terem sentado algumas das figuras mais notáveis da música contemporânea, para trabalhar páginas que depois haviam de ser consagradas na sua rápida corrida pelo Mundo.

Mais de setecentos retratos de homens e mulheres famosos na música e no canto cobrem as paredes de duas destas salas. E, olhando á roda, muitas vezes a senhora do palacete da Estrela terá dito com ternura:

—Exceptuando os que vieram antes de mim, muito poucos são os que partiram e me deixaram cá ficar...

Este palacete, aliás, não ficará célebre, apenas, pelas centenas de notáveis assinaturas que as suas dez portas guardam—desde os mestres autores e intérpretes, aos reis dilectantes, como Maria José e Humberto de Saboia. Há nelas, nas pequenas almofadas dessas portas, pequenos desenhos que são, por vezes, grandes preciosidades, como uma adorável cabeceira de criança, feita ali por Abel Salazar, ao lado dum desenho do malogrado Cottinelli Telmo.

Nesta casa donde se «dita» a música, vive-se, porém em «república». Aqueles que são um dia iniciados no seu convívio—às vezes são aos 300, os convidados!—gozam de verdadeiros direitos de cidadania. Entram, partem cordas de piano, estudam e vão-se embora, às vezes sem ver a dona da casa.

João Carlos Sequeira e Costa por lá fica às vezes oito horas a estudar. Corresponde-se por meio de bilhetinhos que algum dos dez criados desta casa de 50 e tantas divisões leva e traz de D. Elisa de Sousa Pedroso—e, numa bela hora de nostalgia do Estoril, abala sem ver a «anfiteatro», a quem deixa uma palavra escrita de amizade...

E nesta casa notável—há lá meia dúzia de pianos, incluindo os de cauda—que há um lugar de honra e de ternura para as indústrias portuguesas dedicadas ao lar.

Desde os tecidos dos estofos, aos móveis e às pratas, tudo é caracteristicamente português. Mas onde a arte ganha ali foros de «coisa» universal—é na cerâmica. Gastou muitos anos a fazer a sua notável colecção de pratos, terrinas e travessas, a sr.^a D. Elisa de Sousa Pedroso! Peças antigas e modernas—uma ou duas, únicas, porque lhe foram dedicadas—exibem a estranha fauna e flora, criadas pela ingenuidade do nosso povo. Mas de um poder tão forte de comunicação impressiva, que ao entrar ali, o estrangeiro pergunta confuso com a quantidade e qualidade:

—Mas tudo isto é Picasso?!

Os diálogos com o papagaio e outros...

«A minha sala de música!» Não seria este um bom título para um livro palpitante de memórias?

D. Elisa de Sousa Pedroso tem-no escrito. Prometeu também que o daria á publico. Mas quando?

Anda, agora, muito entretida com os «Diálogos com o papagaio»...

Mas isso é outra história, que ela conta á toda a gente e que todos os que passam pelas suas magníficas salas de música já conhecem...

Aqui há anos, D. Elisa de Sousa Pedroso esteve gravemente enferma. E, numa noite de insónia, veio-lhe o desejo de escrever, escrever coisas em que talvez nunca houvesse pensado fundamente...

Ergueu-se de mansinho do seu leito de convalescente e foi sentar-se á uma alrosa escrevinhinha. Tinha na sua frente um atrevido papagaio de porcelana cara, que a olhava com um ar petulante e escarninho...

D. Elisa de Sousa Pedroso interrogou-o... E ele respondeu-lhe... respondeu-lhe...

Não vale a pena dizer—nem ninguém o saberia dizer ao certo...—o que são esses «diálogos» em que depõem Sócrates, Beethoven ou o dr. Voronoff...

Modestamente, á seu lado—ou noutras pá-

ginas—os «Diálogos com o papagaio» registam outros depoimentos mais «vivos»: todos os pobres mortais que passam pelo palacete da Estrela ali têm a palavra e Deus sabe o que lhe terá sugerido alguns á presença de quem escreve estas linhas!

Esta prodigiosa e infatigável actividade intelectual é, na verdade, um dos «eus» mais espantosos do «humus» físico desta senhora de alta linhagem social e artística. Levanta-se todos os dias antes das nove horas e, ás três da madrugada, muitas vezes a vão surpreender no seu gabinete de trabalho, debruçada sobre uma página de memórias ou, no salão de música, sobre um texto, diante do piano.

Estuda ainda quatro e cinco horas por dia e, muitas vezes, as suas terças-feiras se preenchem com verdadeiros concertos quase públicos... Na salinha do rés-do-chão há um piano precioso, encostado ás janelas que, abertas, levam á música, altas horas da noite, por esses ares límpidos da Lisboa adormecida—ou talvez não...

Imprevistamente, quando o piano ou as gargantas se calam, rompem da rua e das janelas da vizinhança palmas quentes, dominadas pelo bafo da noite, vindas daqueles que nem por não haverem sido convidados se sentem menos no direito de ouvir e aplaudir...

E é depois de a última visita lhe beijar a ponta dos dedos—que D. Elisa de Sousa Pedroso, sem fadiga, vai guardar nas suas páginas de memórias o melhor das suas emoções. Entre estas, há-de estar a alegria, que lhe dão as flores, enviadas diariamente por jovens e veteranos artistas. Ou então—quem sabe?—á recordação de alguma visita como a do admirante, Gago Coutinho que, uma vez, ao serão, para mostrar as razões da sua «souplesse», arredou os móveis, arregaçou as calças, tirou o casaco e estendeu-se no chão a fazer ginástica sueca...

Um pequeno balanço de actividades

D. Elisa de Sousa Pedroso é para a música portuguesa uma dilectante como o marquês de Cuevas para o «ballet»—embora, como «empresária», nunca houvesse recebido um centavo. Esse particular dá-lhe, portanto, um lugar de eleição excepcional. E conquistou-o numa hora bem amarga, quando, há vinte anos, ficava viúva e a sua dor não podia afogar-se nos raros concertos que dava, nas horas de estudo ou nas outras em que ia ouvir música. Foi daí que lhe veio a ideia de fundar uma sociedade musical, que contribuisse para elevar, entre nós, o baixo nível da música. Assim nasceu o Circulo de Cultura Musical, que vai daqui a pouco celebrar os seus vinte anos de actividades profícuas, assim acedeu a presidir á Juventude Musical Portuguesa, assim acedeu a presidir á Sociedade Coral de Lisboa, assim acedeu a orientar os concertos do Pavilhão dos Desportos, que custaram á Camara boas dezenas de bem empregados contos de réis...

—Nunca consentirei que se aumentem os encargos dos sócios do Circulo! (Não é este o seu mais querido filho espiritual?)—costuma dizer D. Elisa de Sousa Pedroso.

E, na verdade, assim é: por 260 escudos apenas, todos poderão ouvir para cima de 100 concertos anuais, com alguns dos maiores nomes da música contemporânea. Ela sabe que esse constante contacto com sumidades há-de criar no publico uma certa consciência musical. Mas não falta quem, ponderadamente, considere que está a criar-se entre nós, não essa consciência, mas um espírito «snob» que aplaude apenas os «grandes», porque lhe disseram que o são, deixando o publico ausente de outros concertos não menos categorizados.

A esses poderá, porém, D. Elisa de Sousa Pedroso já ter contraposto:

—Nunca houve tantos frequentadores de concertos em Portugal. E se alguns, de começo, se maçam, á permanência do contacto acabará por criar neles o verdadeiro gosto pela música. Creio, aliás, que nunca, como hoje, houve entre nós tanta gente interessada e conhecedora!

O sonho de D. Elisa de Sousa Pedroso, ao converter-se em realidade, alargou-se, agora, muito mais—prova das suas excelências práticas—ao sagrar com o seu signo as provincias portuguesas do Ultramar. Luanda, Nova Lisboa, Benguela, Lourenço Marques, Beira, Macau, Funchal e Angra do Heroísmo, ouviram já este ano os grandes nomes da música que passaram pela Metrópole, enchendo até mais não as casas de espectáculos locais, de um publico entusiasmado.

Nunca ali houvera concertos, santo Deus! Para breve, á par da Covilhã e do Faial, Goa terá também as suas delegações do C. C. M. Andam em grande actividade os senhores do Circulo. Muitas noites não pode descansar a sua ilustre presidente. É que está ali em preparação uma grande «novidade». Em Novembro vai rebentar uma «bomba»—uma «bomba» inaugural da temporada e que não falta quem julgue ser das maiores de todos os tempos musicais...

Infelizmente, não a podemos revelar. Fomos bater á porta do palacete da Rua Borges Carneiro e a sr.^a D. Elisa de Sousa Pedroso, entre a visita de dois jovens e exuberantes italianos carregados de flores, e um chá com a sr.^a embaixatriz de Espanha, disse-nos naquele tom amável e firme que todos lhe conhecem:

—Tenha paciência. Mas isso não! Lá entre-vistas é que eu não dou!...

Dr. Faria de Castro

A Academia de Artes e Letras de La Habana (Cuba) elegeu, por unanimidade, membro correspondente o escritor dr. Adolfo Faria de Castro.

Foram assaltadas as repartições públicas de Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 29 (Pelo telefone)—Hoje, pelas quatro horas da manhã, foi assaltado o edificio dos Paços do Concelho, onde se encontram instaladas todas as repartições publicas.

O assaltante subiu á varanda e partiu os vidros de uma das portas da sala das sessões, abriu uma porta que comunica com o corredor da secretaria judicial, de onde saiu arrombando a porta do corredor. Desceu em seguida á Conservatória do Registo Civil, onde arrombou a porta de entrada. Estava precisamente a forçar as gavetas da secretaria quando foi presstido pelo guarda do edificio, que, empunhando uma vassoura e auxiliado por sua mulher, que segurava um candeiro, tentou evitar que ele fugisse da conservatória.

O meliante, quando se viu descoberto, tentou, porém, a fuga e, como o guarda, para o segurar, o agredisse valentemente com o cabo da vassoura, respondeu a tiro com a pistola de que estava munido. Uma das cargas atingiu no ombro a mulher do guarda e só por muita felicidade este não foi atingido.

O assaltante, no entanto, não conseguiu os seus intentos, pois não furtou coisa alguma e foi perseguido na rua, mas em vão, pelo referido guarda, contra quem desfechou as restantes cargas da sua arma.

No local deixou ficar um saco com chaves diversas. As autoridades competentes tomaram conta da ocorrência e iniciaram os necessários trabalhos para a identificação do assaltante.

O ciclone que assolou o Japão

causou 276 mortos e 993 feridos

TÓQUIO, 28 — O total dos mortos causado pelo ciclone que assolou o Japão eleva-se agora a 276, o dos feridos a 993 e o dos desaparecidos a 323. —(F. P.).

As inundações na Indochina

SAIGÃO, 28 — Calcula-se que o balanço definitivo das victimas das inundações não ultrapassará um milhar. Segundo um informador do Estado-Maior, o numero de cadáveres contados até ao presente eleva-se a duzentos. —(F. P.).

CONTRA O ANALFABETISMO

Curso para adultos na freguesia do Campo Grande

A Junta de Freguesia do Campo Grande apreciou os resultados obtidos no curso de educação de adultos, que funciona na sua sede há anos, resolvendo louvar o seu professor, sr. Manuel Lourenço Rita, que pela sua tenacidade, orientação e saber, conseguiu no ultimo ano 27 aprovações no exame de passagem da 3.^a classe e 42 do 2.^o grau do ensino primário, 15 das quais com distinção.

As inscrições para o presente ano, de adultos do sexo masculino, com mais de 14 anos estão abertas na sede da junta, Rua Ernesto de Vasconcelos, todos os dias das 16 e 30 ás 18 horas e, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 ás 22 horas.

Traineiras apressadas

PORTO, 28. (Pelo telefone).—Ao largo da Figueira da Foz, foram apressadas pela vedeta «Corvina» as traineiras espanholas «Mogroviejo» e «Nuevo Agujos», quando pescavam em águas territoriais portuguesas.

ENTRE DOIS AMIGOS

—Sabes onde vou?
—Não.
—Vou á Travessa dos Fieis de Deus, 69, comprar por pouco dinheiro mobilias para o meu casamento.
—Tiveste uma boa ideia, porque breve me caso e é lá que vou.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas mas pelo publico Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

Dizem os leitores...

Dois monarcas portugueses sepultados em terra estrangeira

Escreve-nos o sr. Alberto Cuileiro sobre os «reis proscritos de Toledo e de Bronnbach»: «Ninguém pôde reír duradouramente os seus sentimentos e, se a razão tem as suas leis superiores, quantas vezes estas não obedecem á vontade dos homens!

Desde Janeiro de 1248, que repousa em Tolédo o rei infeliz que se chamou D. Sancho II. Se a desgraça é expiação, no dizer de Herkulano, muito expiou o príncipe que tombou, em terra estrangeira, punido por sete séculos de esquecimento da sua Pátria da qual foi esforçado oibreiro.

Tanto custa relembrar o facto, mas bastaria a attitude nobilíssima de Martim de Freitas, ao depor no braço gélido do monarca as chaves do castelo de Faria que sua honra impunha defender, para que sintamos o dever imperioso de satisfazer a última vontade do proscrito em repousar na Pátria cujos alicerces cimentou com esforçada vontade.

Sobre a humilde lousa do infeliz príncipe, em Tolédo, me curvei há tempos e me renitencieei como Português, e as flores que da Pátria lhe levei, ali ficaram desfolhadas á sañtificar o desgraçado esquecido da inconstancia do destino e da ingratitude dos homens.

Outro tanto succede com D. Miguel I, falecido em Novembro de 1866, em Bronnbach, na Austria. Traído, abandonado, coberto de vilipendios e de calúnias, este príncipe, símbolo da honestidade, conheceu amargamente que, se a razão vem de Deus, bastas vezes é deturpada pelos homens. No seu amargurado exílio, conheceu tudo, privações, ofensas, esquecimento. De longas barbas encanecidas, via-a va doentes e com eles repartia a sua miséria, beijando pelo caminhos as criancinhas que corriam ao seu encontro.

Ambos repousam longe da Pátria. Ambos pediram uns escassos palmos na terra que lhes foi berço, para repouso eterno.

Neste país, em que se procura valorizar a tradição, nada se fez até hoje, no sentido de se dar a ambos os proscritos a satisfação da sua ultima vontade.

Se somos tão grandes em attitudes nobres, porque não saldamos a dívida que sobremaneira nos desvirtua perante a História?..

Ainda os «eléctricos» na Baixa

De uma carta que nos envia o sr. Francisco Parreira: «Primeiramente, deve-se agradecer ao vosso conceituado jornal, o bom acolhimento dispensado a alvires pelo alarme causado pela proposta de um vereador da Camara para que sejam retirados da Baixa os «eléctricos»—a bem do celeberrimo transito e a mal do publico em geral...

A Camara tinha-nos prometido um metropolitano, creio que para o ano, mas as respectivas obras de começo ainda não se vêem, mas não por falta de técnicos portugueses certamente, porquanto data de há 50 anos um projecto de construção, de um engenheiro português e, hoje, havendo mais engenheiros e muitos destes com bolsas de estudo facultadas pelo Estado, decerto que tudo estará estudado há muito. Não havendo monopólio para este transporte colectivo, e tendo-se efectuado em devido tempo subscrição publica, por intermédio de banqueiros, para aquisição de capitais, não se acredita que tal empreendimento esteja votado ao esquecimento.

Consentiu a Camara que a Carris pusesse em circulação autocarros com tarifas superiores; quando, julgo eu, deveria ter exigido que fossem «trolley omnibus», que já circulam em Coimbra e que, gastando o mesmo combustível que os «eléctricos» (central eléctrica já existia), permitiriam que se mantivessem as mesmas tarifas e os mesmos percursos, satisfazendo em absoluto todas as exigências do transito da Baixa e Alta».

O elevador do Lavra

Pede-nos um leitor que façamos saber, uma vez mais, aquilo que o publico muitas vezes tem pedido á Carris: visto que os elevadores do Lavra vão em breve parar, por causa de reparações, não poderia aproveitar-se a oportunidade para erguer ali um degrau que facilitasse a subida para os mesmos? Muitas vezes—diz o nosso correspondente—sucede que pobres mães aflitas, levando os filhinhos doentes e embrulhados em chales, se vêem em grande dificuldade para vencer a enorme altura que vai da rua ao elevador. Os inválidos, os velhos, e os novos com embrulhos, vêem-se em idênticas dificuldades, pois os elevadores têm uma altura que não está de acordo com a estatura dos Portugueses.

Na verdade, não nos parece que seja muito difícil atender uma coisa tão justa e de tão fracos encargos.

ELECTRO LISBOA, L.^{DA}

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.
Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568

As vantagens e desvantagens dos acordos hispano-americanos

segundo os comentadores internacionais

(Continuação da 1.ª página)

menos provável de seguir ideias comunistas ou neutralistas numa eleição, como poderia acontecer na Itália ou na França. Sentimentalmente, somos aliados de um povo que nutre um ódio permanente pelo nosso inimigo. Este acordo deve ser uma associação feliz entre os dois países por, em cada caso, servir interesse próprio inteligente». — (R.).

Comentários britânicos

LONDRES, 28 — Em geral, a opinião publica está inclinada a aceitar o acordo que dá aos Estados Unidos o direito de utilizar bases espanholas, em troca de auxílio militar e económico, como necessidade prática. Isso reflecte-se em alguns comentários editoriais da imprensa britânica de hoje.

O «Times» escreve que o acordo hispano-americano, que talvez levante tantas controvérsias como as convenções dos Estados Unidos com a Formosa, tem, contudo, a vantagem de «tapar parcialmente uma lacuna militar». «As objecções que se ouvirão serão sobretudo políticas» — prossegue aquele jornal. As recordações da guerra civil são duradouras, muito mais duradouras do que a maneira como o general Franco repeliu o projecto de Hitler de utilizar a Espanha durante a guerra como base de ataques a Gibraltar e à África do Norte. E' claro, quando as objecções são tão evidentes, que deve ter havido muitas e poderosas razões estratégicas para concluir este acordo. Num sentido, a França e as outras nações ocidentais já não precisam de se mostrar tão desconfiadas como o teriam sido há dois ou três anos. O poderio das forças defensivas da N. A. T. O. aumenta na Europa ocidental. A fim de afastar as dúvidas, conclui o «Times», o seguimento imediato desta convenção, firmada com um homem que se empenha, sobretudo, na manutenção do ordeno no interior da Espanha, deveria ser uma reafirmação solene dos objectivos puramente defensivos do tratado do Atlantico Norte. A razão deste acordo é uma necessidade militar, e não seria a primeira vez que uma necessidade militar teria sido amargamente lamentada.

Como que a antecipar-se a algumas das objecções que se fizeram o Departamento de Estado disse, no fim de semana, que os acordos para a utilização conjunta de bases navais e aéreas espanholas não eram, por forma alguma, destinados a abrir a porta para a entrada da Espanha na Organização do Tratado do Atlantico Norte. E' também verdade que a Espanha deu ela própria poucos indícios de desejar aderir ao tratado. Todavia, os membros europeus da N. A. T. O. são obrigados a sentir-se afectados por este acordo directo e intimo militar entre o membro de maior relevo da aliança e um país de grande interesse estratégico para todos os membros da N. A. T. O. Todos os vizinhos da Espanha assinaram o tratado e os mares à volta dela estão abrangidos por comandos da N. A. T. O. Certamente se pode dizer sobre o acordo que, por certa forma, põs fim a uma anomalia estratégica.

Pelo seu lado, o «Daily Telegraph» pensa que o general Franco alcançou uma importantíssima «vitória diplo-

mática». «A sua desforra do ostracismo que lhe fora imposto, se não é completa, é contudo bastante bela» — escreve aquele jornal, que prossegue: «Não deve causar admiração que o povo espanhol se mostre ressentido depois da boicotagem internacional que tanto o fez sofrer. O seu Governo foi reforçado por essa boicotagem, mas a miséria da população foi aumentada e prolongada. A conduta do Governo espanhol durante a guerra não explica nem desculpa essa boicotagem. Essa conduta foi equivocada e ambigua, mas sucedeu o mesmo com mais que uma nação que beneficiou de auxílio generoso e, de qualquer maneira, a Espanha fez mais bem que mal á causa aliada». — (R. e F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 28 — Os jornais franceses de hoje comentam o acordo que concede aos Estados Unidos a utilização de bases em Espanha.

«L'Aurore» enaltece o acordo como «consolidação do sistema defensivo dos povos livres, em consequência do qual, a partir de agora, todo o Mediterrâneo está incluído sem a menor fenda ou brecha».

O «Figaro» diz que o acordo é «um acontecimento da maior importância, por consagrar a admissão da Espanha na aliança ocidental». Os adversários do regime de Franco não deveriam ficar surpreendidos nem indignados, visto se prever já cooperação militar e económica entre as nações livres do Ocidente e o regime de Tito, na Jugoslávia. «São semelhantes os motivos que inspiraram os Estados Unidos, em ambos os casos» — acrescenta aquele jornal. «Representam uma realidade estratégica. A importância da Espanha para a defesa do Ocidente não é menor do que a da Jugoslávia para a consolidação das posições militares nos flancos da bacia mediterrânica».

O «Franc Tireur» declara: «Franco conquistou a sua maior vitória política, desde o fim da guerra civil. Os acordos hispano-americanos põem fim ao isolamento do regime de Franco e á neutralidade forçada da Espanha». «Aliado e não satélite» é o título que Fabiano dá no «Combat» ao seu comentário. «Contamos — diz — com a altiva susceptibilidade dos Espanhóis para preservarem o espírito destes acordos. Comparando a discricção americana na Península com a incómoda ocupação de La Rochelle, Chateauroux ou Verdun, transformados em promontórios americanos, o paralelo não é vantajoso para a França». E termina dizendo que há que reconhecer que «Franco demonstrou que um aliado não é forçosamente um obediente satélite».

O «Populaire» escreve: «Um mês depois da assinatura duma concordata, que consolidou o seu poder moral, Franco conquista a sua maior vitória política desde o fim da guerra civil» — diz o «Franc-Tireur» que observa que os acordos foram acolhidos sem entusiasmo em Londres, que «as bases espanholas não valem a consolidação do regime do general Franco, visto que há, conclui, alianças que prestam mau serviço ás melhores causas». — (R. e F. P.).

A Inglaterra e o Egipto chegaram a acordo acerca da evacuação do canal de Suez

CAIRO, 28.—Anuncia-se oficialmente que a Grã-Bretanha e o Egipto chegaram a acordo para a evacuação das tropas britânicas da zona do canal de Suez no prazo de dezoito meses.

As delegações egípcia e britânica aceitaram a presença de 4.000 peritos britânicos na zona do Canal durante um período de três anos após a evacuação. Os Britânicos pediram três mil peritos suplementares durante dois anos e meio. Os Egípcios só aceitaram algumas centenas durante um máximo de dezoito meses.

Desacordo total separa ainda as duas delegações na questão dos fardamentos que envergarão os peritos britânicos autorizados a ficar nas bases de Suez. Os Britânicos pediram que estes peritos usem as fardas regulamentares dos seus respectivos regimentos. Os Egípcios querem que andem á palhana, pois entendem que o fardamento militar «perpetuaria a ocupação do território egípcio pelo Exército estrangeiro».

Este ponto, na aparência secundário, constitui, segundo uma fonte oficial egípcia, uma questão tão importante que poderia fazer, por si só, malograr as negociações.

As delegações britânica e egípcia aceitaram uma fórmula que coloca as bases da zona do canal de Suez, incluindo os peritos britânicos, sob comando superior egípcio. Este será, contudo, assistido por um conselheiro britânico que, além disso, terá a responsabilidade directa dos peritos estrangeiros.

A Grã-Bretanha compromete-se a não retirar do equipamento e das instalações das bases durante toda a vigência do acordo, encarada desde já por um período de seis ou sete anos.

As delegações egípcia e britânica chegaram igualmente a acordo quanto ás condições de uma eventual reocupação da zona do canal de Suez pelas forças inglesas. Esta reocupação só se poderia efectuar no caso de ataque directo a um dos países membros da Liga Árabe e não em caso de simples ameaça de guerra.

O informador oficial egípcio que deu estes pormenores a respeito dos resultados obtidos nas conversações oficiais, insistiu no facto das negociações não haverem ainda terminado e de não se ter chegado ainda a um acordo definitivo.

As delegações britânica e egípcia reúnem-se hoje pela décima vez. — (France Presse).

CURSOS DE CORTE

PARA ALFAIATES

Estão abertas as matrículas para os cursos de vestuário para homem e de género alfaiate, para senhora.

Por correspondência, matrículas permanentes.

ACADEMIA DE CORTE
MAGUIDAL

RUA DA PALMA, 219, 2.º
LISBOA

Telefone 21966

Rhee não aceita a proposta americana para reunificação da Coreia

NOVA YORK, 28.—O presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, numa entrevista concedida ao correspondente do «New York Times», criticou hoje uma proposta sobre o futuro da Coreia, que se noticiou ter sido preparada pelos Estados Unidos para a conferência de paz.

O correspondente diz numa mensagem de Seoul que Rhee criticava, também, acerbamente, os aliados por planearem uma solução da questão coreana sem, antecipadamente, consultar o Governo sul-coreano.

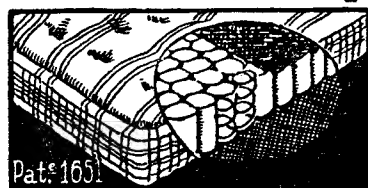
Afirmou-se que a Grã-Bretanha, França e Canadá apoiavam a proposta dos Estados Unidos. Uma das suas disposições — disse Mac Gregor — era um pedido de neutralização e unificação da Coreia do Norte e do Sul e a retirada de todas as tropas estrangeiras, juntamente com salvaguardas mutuas contra a agressão, entre a União Soviética e a China comunista, por um lado, e a Republica da Coreia, pelo outro.

«Não podemos tomar a sério qualquer proposta de neutralização da Coreia enquanto tivermos nações agressivas poderosas que ficam impunes e não desistem dos seus processos violentos» — teria dito Rhee. «Se todos os membros das Nações Unidas garantissem a nossa neutralidade, não aceitaríamos essa situação, visto tantas nações estarem indecisas sobre se devem estar do lado comunista ou democrático, enquanto o bloco soviético está armado até aos dentes para guerra agressiva».

Mac Gregor disse que Rhee declarara novamente que, se dentro do prazo de 90 dias, a partir do início, a conferência política não tiver conseguido o objectivo da unificação da Coreia, recomencemos, como é natural, a batalha pela nossa independência e unidade nacionais».

Rhee teria acrescentado: «Esperamos, e não temos até aqui razão para acreditar o contrário, que todas as forças amigas que actualmente se encontram na Coreia nos auxiliarão a conseguir esse objectivo se as forças comunistas nos forcarem a recomencar a guerra. Não será aceite ou respeitado por nós qualquer plano ou programa apresentado por uma nação amiga que seja contrário a esta nossa determinação». — (Reuter).

Dorme mal?



Pat. 1651
Experimente V. Ex.ª os n.º colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefânia, 179 — Lisboa
Telef. 53680

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

ESCOLA ACADÉMICA

A mais antiga escola particular do País (fundada em 1847)

Condecorada com a Ordem de Instrução Publica

LARGO DO CONDE BARAO 47 (Palácio Condes Pinhel — Tel. 62430)
LISBOA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Liceal, Comercial, Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial), Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Instrução Primária

ÓTIMOS RESULTADOS EM TODOS OS CURSOS

Internato e Externato (sexo masculino)

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Escola Portuguesa

Ensino Liceal (todos os ciclos)

DIURNO E NOCTURNO

Instrução Primária

Encontram-se abertas as inscrições

Rua Palmira, 14 (aos Anjos)

Telef. 847500